

11º SEMINÁRIO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS

4 a 8 de março de 2024



ANAIS

ISSN: 2318-6453

ANAIS

11º SEMINÁRIO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS

4 A 8 DE MARÇO DE 2024

MARINGÁ, PR

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Departamento de Fundamentos da Educação
Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa

ANAIS do 11º Seminário de Projetos em Artes Visuais

ISSN: 2318-6453

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Renata Marcelle Lara (DFE)

Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)

Editora e Revisora:

Ma. Karla Roberta Neumann (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)

Arte da imagem de capa:

Lda. Jéssica Fiorini Romero (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

S471a Seminário de Projetos em Artes Visuais (11. : 2024
mar. 4-8 : Maringá, PR)
Anais [do] 11º Seminário de Projetos em Artes
Visuais [recurso eletrônico] : [art/entre-
laçamentos: o corpo tecido] / comissão organizadora:
Renata Marcelle Lara ; editora e revisora: Karla
Roberta Neumann. - Maringá : UEM/DFE, 2024.
1 recurso online.
Disponível em: <http://sites.uem.br/arv/eventos>
ISSN: 2318-6453
1. Artes visuais - Congressos. 2. Arte - Estudo e
ensino - Congressos. 3. Arte corporal. 4. Estudos
culturais. I. Lara, Renata Marcelle, org. II.
Universidade Estadual de Maringá. Departamento de
Fundamentos da Educação. III. Título: 11º Seminário
de Projetos em Artes Visuais. IV. Título: Art/entre-
laçamentos: o corpo tecido.

CDD 23.ed. 700

Sintique Raquel Eleuterio - CRB 9/1641

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO OFICIAL.....	7
<i>A performance de um corpo-viscera(l)</i>	
RUBIA PASSERI DE MORAIS	
RENATA MARCELLE LARA	
BRUNO ARNOLD PESCH.....	11
<i>A apropriação simbólica do espaço-casa pelos corpos (des)locados em Pose</i>	
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA DA CRUZ.....	14
Entre linhas e moradas, a poética da casa como <i>performance</i>, inspirada por <i>House of Leaves</i>	
CASSIA MENDES	17
<i>Paisagens deterioradas como memórias de luto</i>	
IZABELA VIEIRA DE FREITA.....	21
Marcas de autorrepresentação de uma vida em transbordamentos na pesquisa cartográfica	
JAQUELINE GONÇALVES SANTOS DE PADUA	24
Inovações tecnológicas e desafios na experiência museológica do Projeto <i>A Voz da Arte</i>, na Pinacoteca de São Paulo	
GABRIELA FERNANDA MORETTO	27
Estudo da prática da pixação na cidade de Assis	
RAFAELA LOPES MEDEIROS	30
Estudo antropológico da feminilidade na tatuagem <i>Old school</i>	
PRISCILA SILVA NASCIMENTO	33
A transposição sonora das pinturas de Wassily Kandinsky	
BEATRICE FRAÇON DE AZEVEDO	37
O fazer <i>Stop-Motion</i> em um percurso autoral em Artes Visuais	
ESTHER CRISTINA GIACOMINI DOS SANTOS	40
O feminismo decolonial em atravessamentos no corpo em <i>performances</i> de Ana Mendieta	
ANA JULIA COSTA FERNANDES	43
A prática artística com criança surda-autista	
RENATA VIVIANE IZIDORO BARBOSA	46
A sinalização em história em quadrinho: uma nova perspectiva na comunidade surda jovem através do <i>SignWriting</i>	
ISABELA FERREIRA GOMES.....	49

O o/objeto corpo bruxa

RUBIA PASSERI DE MORAIS

RENATA MARCELLE LARA

BRUNO ARNOLD PESCH.....53

Os aparatos de segurança nas residências de *O Som ao Redor* na discursivização das relações/conflitos de classe

MARIANA DOS SANTOS MUNERATTI58

A subjetivação artística no filme nacional *O Palhaço* (2011) na (des)estabilização da identidade

GABRIELLY DA ROSA AMARAL.....61

O rosto estranhamente (de)semelhante em *Boa Noite, Punpun*

ANDRESSA VERÍSSIMO DE OLIVEIRA64

Pop art e consumo: a marca mítica em Richard Hamilton

RAFAEL DE FARIA PINHEIRO SILVA68

Gravuras de Käthe Kollwitz como Arte degenerada

ANA CLARA IUZOFOVICH DE HARO.....71

Relações de poder em Narrativas Visuais de Almeida Júnior

KETLYN CAROLINI TEDESCHI DE MOURA74

Identidade(s) (des)construída(s) em autorretratos de uma artista

EMILIE SIN ALVES BOSO.....77

“Lembrem-se de me olhar”: o processo de criação na construção de retratos no filme *Retrato de uma jovem em chamas* (2019)

YASMIN JUSTEN CERANTO.....80

DEBATEDORES 83

PERFORMANCE ARTÍSTICA 93

IDEALIZAÇÃO..... 95

APRESENTAÇÃO

Em sua 11ª edição, o **Seminário de Projetos em Artes Visuais** trouxe como tema do evento de extensão, neste ano de 2024, a *Art/entre-laçamentos: o corpo tecido*.

Visando incentivar e integrar os alunos na pesquisa científica desde os primeiros anos da Graduação em Artes Visuais, e como um evento simultâneo à 10ª Semana de Trabalho de Conclusão de Curso, o 11º Seminário de Projetos está vinculado à Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, oferecida pela Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE).

A programação, que ocorreu de 4 a 8 de março, foi composta por mesa temática, *performance* artística e sessões de comunicação presenciais, com cenários artísticos produzidos pelos alunos.

A mesa de abertura, cuja mediação foi conduzida pela Profa. Dra. Adriana Pedrassa Prates (DTP-UEM), aconteceu na tarde do dia 4 de março e movimentou o tema geral do evento, sendo composta pelos pesquisadores:

Dr. André Rosa, professor do Curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), fundador do Movimento Sem Prega (Brasil/Portugal) e do Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (CNPq/UEM), que funcionam como uma estrutura laboratorial nômade em arte, educação e mediações tecnológicas. Tema da palestra: **Como domar um corpo em convivialidade**.

Me. Gustavo Barrionuevo, produtor cultural e artista visual, membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual (NUDISEX) e do Grupo de Pesquisa em Arte, Subjetividade, Educação e Diferença (DOBRA), ambos da UEM. Tema da palestra: **Sob esta pele, deteriorar**.

Os trabalhos reunidos nos Anais estão organizados na ordem das apresentações das sessões dos cinco dias do evento. Eles apresentam propostas de projetos de pesquisas elaborados por alunos do segundo ano letivo, com o intuito de serem aperfeiçoadas e, futuramente, desenvolvidas como Iniciação Científica (PIC/PIBIC) ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além disso, o evento também abre espaço para projetos de Iniciação Científica em andamento, desde que as propostas tenham sido originadas em disciplinas de metodologia de Artes Visuais da UEM. Nesta edição, um desses projetos foi um PIBIC em andamento, cuja apresentação aconteceu na manhã de quinta-feira, de autoria da pesquisadora Rubia Passeri de Moraes.

Cada aluno-pesquisador, além de contar com orientação na disciplina, também recebeu a colaboração de um coorientador, entre professores da UEM e de outras instituições, e de colaboradores pós-graduandos, que assinaram conjuntamente os trabalhos/resumos. Ressaltamos que, desde 2021, o Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPSDISCMÍDIA-CNPq/UEM) compõe a Comissão Organizadora do Seminário de Projetos em Artes Visuais.

Destacamos, também, que neste ano o evento recebeu apoio do Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais – PROPAAE. Como parte desse apoio, foi garantida a presença de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) durante todas as seções do evento. Essa iniciativa visa promover a inclusão e acessibilidade, garantindo que pessoas surdas pudessem participar

plenamente das atividades e interagir de forma efetiva com os palestrantes e demais participantes do seminário.

O ano de 2024 marca o último ano da Disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III no Curso de Graduação em Artes Visuais da UEM. Esta disciplina foi a precursora da primeira edição do Seminário de Projetos em Artes Visuais, em 2012, inaugurando uma vívida parceria entre professores e alunos, consolidada ao longo de todo esse período, num trabalho integrado entre graduação e pós-graduação, em prol da ciência, da arte e da vivência efetiva e afetiva na universidade pública.

Um trajeto de muito trabalho, tecido de gratidão... aos alunos, professores, colegas, departamentos, grupos de pesquisa ... à universidade como um todo!

Convidamos todos a acompanhar a programação e os resumos, e também a participar do encerramento desse ciclo... para que outros possam ser abertos, percorridos...movimentados!

Gratidão!

Profa. Dra. Renata Marcella Lara

Idealizadora e coordenadora das edições do Seminário

Líder do GPDISC MÍDIA-CNPQ/UEM

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO OFICIAL – 4 a 8 de março/2024

**SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO – ABERTURA OFICIAL
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12, TÉRREO**

Art/entre-laçamentos: o corpo tecido 11º Seminário de Projetos em Artes Visuais 10ª Semana de TCC em Artes Visuais		
13h30	Cerimonial de abertura <i>Performance</i> artística	Me. Bruno Arnold Pesch (PPG/PLE-UEM) Artista <i>performer</i> Vanessa Seves Deister de Sousa: <i>Corporeidades desenredadas</i>
13h55	Início dos trabalhos	Prof. Dr. João Paulo Baliscei (DTP-UEM) – Coordenador do Curso de Artes Visuais da UEM Profa. Dra. Bethielle Amaral Kupstaitis (DTP-UEM) – Coordenadora de TCC Profa. Dra. Renata Marcelle Lara (DFE/PLE-UEM) – Coordenadora do 11º Seminário de Projetos em Artes Visuais
14h10 – 15h50	Mesa de abertura	Prof. Dr. André Rosa (DMC-UEM) Palestra: <i>Como domar um corpo em convivialidade?</i> Me. Gustavo Barrionuevo (DOBRA/NUDISEX-UEM). Palestra: <i>Sob esta pele, deteriorar.</i> Mediadora: Profa. Dra. Adriana Pedrassa Prates (DTP-UEM)
Intervalo – 20 min		

**SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12, TÉRREO**

16h10 Abertura da sessão	Moderadores: Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISC/MÍDIA-CNPq/UEM) Lda. Thaís Fernanda de Sousa (PPG/PLE-UEM)		
16h15 – 16h50	<i>A performance</i> de um corpo- víscera(l)	Rubia Passeri de Moraes	Coorientador: Me. Bruno Arnold Pesch (PPG/PLE-UEM)
16h50 – 17h25	A apropriação simbólica do espaço- <i>casa</i> pelos corpos (des)locados em <i>Pose</i>	Maria Eduarda de Oliveira da Cruz	Coorientadora: Lda. Jéssica Fiorini Romero (PPG/PLE-UEM)
17h25 – 18h	Entre linhas e moradas, a poética da casa como <i>performance</i> , inspirada por <i>House of Leaves</i>	Cassia Mendes Muniz	Coorientadora: Dra. Bethielle Amaral Kupstaitis (DTP-UEM)
DEBATEDORES: Dr. André Rosa (DMC-UEM), Dra. Luciana Dias Di Raimo (PLE-UEM), Me. Gustavo Barrionuevo (DOBRA/NUDISEX -UEM).			

TERÇA-FEIRA, 5 DE MARÇO – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12, TÉRREO

8h Abertura da sessão	Moderadores: Lda. Jéssica Fiorini Romero (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM) Rubia Passeri de Moraes (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM)		Coorientadores
8h10 – 8h45	<i>Paisagens</i> deterioradas como memórias de luto	Izabela Vieira de Freitas	Dra. Vanessa Seves Deister de Souza (DHI-UEM)
8h45 – 9h20	Marcas de autorrepresentação de uma vida em transbordamentos na pesquisa cartográfica	Jaqueline Gonçalves Santos de Padua	Dra. Bethielle Amaral Kupstaitis (DTP-UEM)
9h20 – 9h55	Inovações tecnológicas e desafios na experiência museológica do Projeto <i>A Voz da Arte</i> , na Pinacoteca de São Paulo	Gabriela Fernanda Moretto	Dra. Adriana Pedrassa Prates (DTP-UEM)
Intervalo – 10 min			
10h05 – 10h40	Estudo da prática da pixação na cidade de Assis	Rafaela Lopes Medeiros	Dra. Zuleika de Paula Bueno (DCS-UEM)
10h40 – 11h15	Estudo antropológico da feminilidade na tatuagem <i>Old school</i>	Priscila Silva e Nascimento	Dra. Zuleika de Paula Bueno (DCS-UEM)
DEBATEDORES: Dra. Adriana Pedrassa Prates (DTP-UEM), Dra. Zuleika de Paula Bueno (DCS-UEM).			

QUARTA-FEIRA, 6 DE MARÇO – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12, TÉRREO

8h Abertura da sessão	Moderadores: Ma. Karla Roberta Neumann (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM) Mariana Bispo Barca (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM)		Coorientadores
8h10 – 8h45	A transposição sonora das pinturas de Wassily Kandinsky	Beatrice Fraçon de Azevedo	Dra. Bethielle Amaral Kupstaitis (DTP-UEM)
8h45 – 9h20	O fazer <i>Stop-Motion</i> em um percurso autoral em Artes Visuais	Esther Cristina Giacomini dos Santos	Me. Vanderlei Antonio Bachega Junior (DCM-UEM)
9h20 – 9h55	O feminismo decolonial em atravessamentos no corpo em <i>performances</i> de Ana Mendieta	Ana Julia Costa Fernandes	Me. Tadeu dos Santos (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h05 – 10h40	A prática artística com criança surda-autista	Renata Viviane Izidoro Barbosa	Coorientadora: Dra. Celma Regina Borghi Rodrighero (DTP-UEM)
10h40 – 11h15	A sinalização em história em quadrinho: uma nova perspectiva na comunidade surda jovem através do <i>SignWriting</i>	Isabela Ferreira Gomes	Coorientadora: Dra. Ercília Maria Angeli Teixeira Paula (DTP-UEM)
DEBATEDORES: Dr. Rael Bertarelli Gimenes Toffolo (DCM-UEM), Dr. Vinícius Stein (DTP-UEM).			

QUINTA-FEIRA, 7 DE MARÇO – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12, TÉRREO

8h Abertura da sessão	Moderadores: Ma. Daniele Marcelo Bandeira (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM) Mariana Bispo Barca (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM)		Coorientadores
8h10 – 8h45	<i>O o/objeto</i> corpo bruxa	Rubia Rubia Passeri de Moraes (PIBIC)	Me. Bruno Arnold Pesch (PPG/PLE-UEM)
8h45 – 9h20	Os aparatos de segurança nas residências de <i>O Som ao Redor</i> na discursivização das relações/conflitos de classe	Mariana dos Santos Muneratti	Dr. Thiago Henrique Ramari (Unicesumar/GPDISC MÍDIA-UEM)
9h20 – 9h55	A subjetivação artística no filme nacional <i>O Palhaço</i> (2011) na (des)estabilização da identidade	Gabrielly da Rosa Amaral	Me. Bruno Arnold Pesch (PPG/PLE-UEM)
Intervalo 10 min			
10h05 – 10h40	O rosto estranhamente (de)semelhante em <i>Boa Noite, Punpun</i>	Andressa Veríssimo de Oliveira	Dra. Roselene de Fatima Coito (PLE-UEM)
10h40 – 11h15	Rupturas decoloniais: a arte de guerrilha nas <i>Trouxas Ensanguentadas</i> de Artur Barrio durante a ditadura militar	Sofia Criado Scarpin	Me. Tadeu dos Santos (DTP-UEM)
DEBATEDORES: Dr. Francisco Verri (DFE-UEM), Dra. Roselene de Fatima Coito (PLE-UEM).			

SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO – SESSÃO PRESENCIAL DE TRABALHOS
AUDITÓRIO 29 DE ABRIL – BLOCO I-12, TÉRREO

8h Abertura da sessão	Moderadores: Ma. Daniele Marcelo Bandeira (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM) Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM)		Coorientadores
8h10 – 8h45	<i>Pop art</i> e consumo: a marca mítica em Richard Hamilton	Rafael de Faria Pinheiro Silva	Dr. Hertz Wendel de Camargo (UFPR)
8h45 – 9h20	Gravuras de Käthe Kollwitz como Arte degenerada	Ana Clara Iuzofovich de Haro	Dra. Vanessa Seves Deister de Souza (DHI-UEM)
9h20 – 9h55	Relações de poder em Narrativas Visuais de Almeida Júnior	Ketlyn Carolini Tedeschi de Moura	Dra. Adéli Bortolon Bazza (Unespar)
Intervalo 10 min			
10h05 – 10h40	Identidade(s) (des)construída(s) em autorretratos de uma artista	Emilie Sin Alves Boso	Me. Eva Alves Lacerda (PPGAV/UEDESC) e Dra. Sheilla Patricia Dias de Souza (DTP-UEM)
10h40 – 11h15	“Lembrem-se de me olhar”: o processo de criação na construção de retratos no filme <i>Retrato de uma jovem em chamas</i> (2019)	Yasmin Justen Ceranto	Dra. Bethielle Amaral Kupstaitis (DTP-UEM)
DEBATEDORES: Dr. Hertz Wendel de Camargo (UFPR), Me. João Paulo Marques (PPG/PEF-UEM), Dra. Paula Poiet Sampedro (DTP-UEM).			

SEGUNDA-FEIRA 4 DE MARÇO (TARDE)

A performance de um corpo-víscera(l)¹

Rubia Passeri de MORAIS (UEM)
Renata Marcelle LARA (UEM)
Bruno Arnold PESCH (UEM)
E-mail: rubiapasseri.77@gmail.com

Resumo: o projeto de iniciação científica tem como abordagem central a Análise de Discurso materialista, entrelaçada com estudos psicanalíticos e de imagem. Objetiva-se, com tal pesquisa, compreender o movimento de incisões na pele *em* processo performático de um corpo-víscera(l) no filme *Crimes do Futuro* (2022) ao mesmo passo que se interroga como incisões na pele (se) discursivizam (n)o processo performático de um corpo-víscera(l) no filme em questão.

Palavras-chave: Análise de Discurso. *Performance*. Corpo-víscera(l).

Introdução

Esta pesquisa, que tematiza “Incisões na pele em processo performático de um corpo-víscera(l)”, tem como material de análise o longa-metragem *Crimes do Futuro* (2022), dirigido por David Cronenberg. Tal material, que leva à configuração do *corpus* discursivo, sustenta-se na Análise de Discurso materialista em entremeios com a Psicanálise e estudos de imagem nas artes.

Na trama fílmica, os sujeitos vivem em uma era fictícia em que o corpo desenvolve novos órgãos e começa a suportar a ingestão de plástico. Tal capacidade é vista por determinados personagens como anormal e antinatural. Além disso, esses sujeitos, inibidos da dor física, quando cortados ou cesurados, sentem prazer. Nesse meio, dois artistas performáticos começam a utilizar da cirurgia ao vivo para remover os novos órgãos capazes de ingerir plástico. Em *performances*, o corpo e os órgãos passam a ser objetos artísticos. Nas primeiras cenas do filme, um menino que ingere plástico é morto pela mãe, por considerá-lo uma aberração resultante dessa anomalia. Logo, o corpo do garoto é oferecido aos artistas, pelo pai, a fim de realizarem uma *performance* de retirada de órgãos, com o intuito de descobrir se tal capacidade é hereditária.

Diante de tal cenário, o objetivo central desta pesquisa consiste em compreender o movimento de incisões na pele *em* processo performático de um corpo-víscera(l) no filme *Crimes do Futuro* (2022), em que este corpo é olhado, discursivamente, como uma

¹ Esta pesquisa proposta para Iniciação Científica (PIBIC) surge como parte de investigações que vêm sendo desenvolvidas por Moraes, Pesch e Lara no Projeto de Pesquisa “O artístico como rasgadura da imagem: trajetórias discursivas em materialidades visuais” (2023-2026), coordenado por Lara.

construção conceitual entre víscera e visceral, emanharadamente. Tal jogo é sustentado por noções acerca do conceito de *abjeção*, de Kristeva (1982), além do movimento do dispositivo de análise de materialidades visuais que mobiliza *o artístico como rasgadura da imagem* (Lara, 2023), e que “permite trabalhar, pelo olhar de fragmentos cênicos-artísticos, esse *artístico* como materialização do jogo do poético com o político, na emergência da resistência” (Lara, 2023, p. 92).

De modo específico, buscamos (de)marcar os aspectos socio-históricos, ideológicos e artísticos referentes à construção do termo conceitual corpo-víscera(l); movimentar discursivamente o conceito corpo-víscera(l) na arte performática; olhar o longa-metragem na movência teórico-analítica que configura e sustenta materialmente o conceito corpo-víscera(l) *em* processo performático; cesurar a imagem do corpo-víscera(l) *em* processo performático, inquietando o *ver* no retorno do *olhar*.

Imbricado ao processo de *rasgadura da imagem*, está o termo incisão, que se relaciona ao ato de abrir, cesura, rasgar a pele, ao mesmo tempo que permite olhar para *fragmentos cênico-artísticos* (Lara, 2023). Ao olhar este corpo que performa, o jogo conceitual corpo-víscera(l), detalhado no Percurso Metodológico, é construído a partir do olhar para este corpo que perturba ao ser rasgado e mostrar suas vísceras, ao mesmo tempo que é atravessado pela subjetivação, pela falta, pelo que é intrínseco aos sujeitos, por algo visceral.

Ademais, salientamos que esta pesquisa é vinculada ao Projeto Docente, coordenado pela orientadora deste trabalho, “O artístico como rasgadura da imagem: trajetos discursivos em materialidades visuais” (2023-2026).

Percurso metodológico

Centrada na área de Artes Visuais e Subárea Arte Contemporânea e Discurso, a investigação proposta trata-se de uma pesquisa *sobre arte*, visto que a análise é feita a partir de um material já existente. Como já dito, este trabalho tem como base a Análise de Discurso materialista com entrelaçamentos da Psicanálise e estudos de imagem nas artes.

No filme, os sujeitos artistas utilizam seus corpos, tanto externo quanto interno, para *performar*. Na configuração do *corpus* de análise, ao tomarmos o corpo como “[...] não empírico, não biológico, não orgânico, o estamos propondo como um objeto discursivo, como materialidade que se constrói pelo discurso, se configura em torno de limites e se submete à falha” (Leandro-Ferreira, 2013, p. 78.). Na trama, o corpo, ao ser cesurado, expondo suas vísceras e entranhas, também expõe seu íntimo. Nesse sentido,

o termo víscera(l), por nós proposto, compõe um jogo conceitual deste corpo que perturba e é perturbado. Assim dá-se a entender o corpo-víscera(l) no/pelo movimento discursivo de incisão/cesura da imagem – movimento este que é parte do dispositivo discursivo de análise de materialidades visuais, o *artístico como rasgadura da imagem* (Lara, 2023), e que toma o detalhe como marca discursiva ao olhar e analisar fragmentos cênico-artísticos em que o *artístico* dá potência para ser rasgado. Também, na movência do olhar, partimos dos estudos da imagem de Didi Huberman, com destaque nas obras *O que vemos, o que nos olha* (2014), *Diante da imagem* (2013).

Considerações à proposta de pesquisa

O percurso desta pesquisa acerca do processo performático de um corpo-víscera(l), que mobiliza noções de corpo discursivo, víscera, visceral, *performance*, entre outros, possibilita caminhos outros de investigação na Área das Artes Visuais e Discurso, ao mesmo tempo que oportuniza sentidos outros, além do objeto discursivo analisado, ao pensar os (não) limites da arte contemporânea e *performance*.

Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**: questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo: Editora 34, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora 34, 2014.

LARA, Renata Marcelle. O analista de discurso no espaço entre das tensões em processo. *In*: SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari; GARCIA, Dantielli Assumpção; VIEIRA, Norma Cristina (org.). **Tornar-se analista de discurso**. Campinas: Pontes, 2023. p. 85-108.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 77-82, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2697>. Acesso em: 18 abr. 2023.

A apropriação simbólica do espaço-casa pelos corpos (des)locados em *Pose*

Maria Eduarda de Oliveira da CRUZ (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Jéssica Fiorini ROMERO (Coorientadora-UEM)
E-mail: me1298715@gmail.com

Resumo: o presente estudo objetiva compreender a discursivização dos corpos (des)locados na apropriação simbólica do espaço-casa na série *Pose*. A pesquisa sustenta-se na teoria-método da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, tendo como material de análise, para configuração do *corpus* discursivo, a série televisiva *Pose* (2018), criada por Ryan Murphy, Brad Falchuk e Steven Canals.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Corpo. Espaço-casa.

Introdução

A cultura *ballroom*, segundo Frizeiro e Lima (2020), com suas raízes profundamente entrelaçadas com a história da comunidade LGBTQ+ negras e latinas nos Estados Unidos, é um movimento artístico e político que celebra a diversidade de gênero, sexualidade e raça. Para as autoras, desde suas origens nos bailes do Harlem no século XIX até sua explosão nas décadas de 1980 e 1990, as *ballrooms* têm servido como espaços de resistência, autenticidade e expressão para sujeitos marginalizados pela sociedade dominante. A série *Pose* (2018) homenageia esse legado, retratando as experiências de sujeitos LGBTQ+ afro-latino-americanos nos anos 1980 em Nova York, especialmente dentro do universo das *ballrooms*.

Nesta série, acompanhamos a jornada dos personagens percorrendo o universo das *ballrooms*, em que encontram refúgio, comunidade e identidade dentro das casas estabelecidas como, por exemplo, por Blanca Evangelista. Interpretada por Mj Rodrigez, Blanca emerge como uma figura central na série, estabelecendo sua própria casa e se tornando uma mãe para jovens desabrigados que enfrentam múltiplas formas de marginalização.

Sendo assim, o tema do projeto de pesquisa proposto se constitui em “Corpos (des)locados na apropriação simbólica do espaço-casa na série *Pose*.” Pela Análise de Discurso de Michel Pêcheux, buscamos responder, discursivamente, como se dá a apropriação simbólica do espaço-casa na série *Pose*, tendo como objetivo central compreender a discursivização dos corpos (des)locados na apropriação simbólica do espaço-casa na série *Pose*. Assim, de forma específica, objetivamos: explorar as representações dos corpos (des)locados na série *Pose*, enfatizando as formas performáticas de expressão dos personagens que são discursivamente construídas no

contexto *ballroom*, em Nova York, durante os anos 1980; perscrutar os sentidos da nomenclatura *casa* em funcionamento na série *Pose*, examinando os espaços físicos de acolhimento dos sujeitos como espaços simbólicos nos processos de (des)construção e (re)conhecimento de identidades; interpretar os efeitos da apropriação simbólica do espaço-*casa* na série *Pose*, a fim de observar a resistência como força material dos/nos processos identitários.

Percurso metodológico

A pesquisa se concentra na Área de Artes Visuais, sendo a Subárea de Arte e Discurso, e será conduzida em duas etapas metodológicas interligadas (bibliográfica e analítica), norteadas pela pergunta discursiva que interroga de que forma se dá a apropriação simbólica do espaço-*casa* pelos corpos (des)locados na série *Pose*. A noção conceitual de espaço-*casa*, aqui proposta, será sustentada durante a investigação do *corpus*, explorando noções materialista sobre corpo, lugar e espaço para interpretar os efeitos simbólicos desse espaço na significação dos sujeitos que o ocupam.

A base teórico-metodológica inclui as contribuições de Eni Orlandi, com destaque para os livros *Análise de Discurso* (2005) e *Discurso em Análise* (2012). Serão analisadas representações discursivas dos corpos na série, com foco em três personagens: Blanca, Angel e Damon. Para embasar essa análise, serão utilizadas obras como *O corpo como materialidade discursiva*, artigo de Leandro-Ferreira (2013), com apoio conceitual do *Glossário de termos do discurso*, organizado pela mesma pesquisadora.

A pesquisa também investigará o termo *casa*, analisando os espaços físicos designados como *casas* na série e mostrando como funcionam enquanto espaços simbólicos que participam dos processos de construção de identidades por meio da discursividade. Nesse sentido, serão consideradas as contribuições de Orlandi (2012) no livro *Discurso em análise*, especialmente no capítulo “A casa e a rua: uma relação política e social”. Além disso, serão exploradas as ideias de Michel de Certeau, em *A invenção do cotidiano* (1998), e Marc Augé, em *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade* (1994) para compreender a noção de espaço-*casa* como um lugar de experiências e interações simbólicas. Por fim, a pesquisa analisará o efeito da ação do espaço-*casa* no processo de significação da resistência como força interpretativa dos sujeitos. Isso será respaldado por Leandro-Ferreira (2015) em “Resistir, resistir, resistir... primado prático discursivo!” e pelo *Glossário de termos do discurso*, quanto ao conceito de resistência como uma maneira de trabalhar o historicamente previsível por outras vias

e aproveitar as oportunidades proporcionadas pelo discurso para construir sentidos outros. É assim que a pesquisa objetiva compreender a apropriação simbólica do espaço-casa como um meio de expressar resistência e significação de identidades pelos sujeitos.

Considerações à proposta de pesquisa

O projeto, proposto para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na área de Artes Visuais, almeja fortificar o debate acadêmico sobre a representação do corpo como espaço simbólico no social, especialmente em produções audiovisuais que abordam questões de identidade, gênero e pertencimento.

Referências

AUGÉ, Marc. Dos lugares aos não-lugares. *In*: AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia a supermodernidade. Campinas: Papius, 194. p. 71-106.

CERTEAU, Michel de. Relatos de espaços. *In*: CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 199-220.

FRIZEIRO, Caroline; LIMA, Karoline. História e elementos da ballroom: o que é cultura ballroom. **House of raabe**, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaballroom>. Acesso em: 2 fev. 2024.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina (org.). **Glossário de termos do discurso**. Campinas: Pontes, 2020.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. O corpo como materialidade discursiva. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 77-82, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2697/2242>. Acesso em: 6 fev. 2024.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina. Resistir, resistir, resistir... Primado prático discursivo! *In*: SOARES, Alexandre Ferreira *et al.* (org.). **Discurso, resistência e...** Cascavel: EDUNIOESTE, 2015. p. 159-169.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise**: sujeito, sentido ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

Entre linhas e moradas, a poética da casa como *performance*, inspirada por *House of Leaves*

Cassia MENDES (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Bethielle Amaral KUPSTAITIS (Coorientadora-UEM)

E-mail: cassie_m444@outlook.com

Resumo: esta proposta de projeto se define como uma pesquisa *sobre artes*, embasada nas teorias de Gaston Bachelard (1958) sobre a poética do espaço, e partindo da observação da obra literária *House of Leaves*, de Mark Danielewski (2000). Ao delinear *a poética do espaço como performance inspirada em tal obra*, a casa é vista como um ato de *performance* e sua transformação de um local físico para uma entidade singular. Para tanto, o estudo fundamenta-se, ainda, em Arjun Appadurai (1996), Marc Augé (1995) e Michel de Certeau (1984). O objetivo geral é investigar o corpo “casa” como objeto performático, diante da noção de poética do espaço e da casa como uma entidade singular, para além de um espaço de vivência comum, por uma interação complexa entre a experiência humana na casa como morada e da casa como entidade.

Palavras-chave: Poética do espaço. Casa. *Performance*. *House of Leaves*.

Introdução

A pesquisa proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que se caracteriza como uma pesquisa *sobre artes*, traz como tema “A poética da casa como *performance*, inspirada por *House of Leaves*”. Tal temática emerge de uma interseção entre minha experiência pessoal com minha casa e meu fascínio pela arquitetura.

Apresento os conceitos fundamentais da poética e do espaço para embasar as análises estruturais da narrativa, considerando teóricos como Gaston Bachelard (1958) e Marc Augé (1995). Essas fontes buscam contribuir para a compreensão da casa como uma entidade performática, alinhando-se aos objetivos desta pesquisa. Ademais, trago Arjun Appadurai (1996) e Michel de Certeau (1984), ambos os teóricos que, de maneiras distintas, contribuem para a compreensão do espaço não apenas como uma entidade física, mas como um local carregado de significados, moldado pelas práticas e relações humanas. Ambos enfatizam a importância das experiências e das práticas no entendimento do espaço habitacional.

O projeto destina-se a uma pesquisa *sobre artes*, com base teórica primeira em Bachelard (1958), tendo como ponto de observação a obra *House of Leaves* de Mark Z. Danielewski (2000). A escolha de tal obra literária é representativa dessa ideia de poética da casa como *performance*, explorando como a casa é conceituada e expressa tanto na literatura quanto na experiência real.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é realizar uma análise sobre a poética da casa, abordando-a como um objeto de *performance*, sendo a casa considerada não apenas um local físico, mas também um espaço simbólico, como uma “entidade”. Para cumpri-lo, a pesquisa delimita os seguintes objetivos específicos: abordar noções conceituais de “produção de localidade”, com Appadurai, “não lugares”, com Augé, “poética do espaço”, com Bachelard e “práticas cotidianas”, com Certeau; analisar experiências pessoais na compreensão da relação entre o indivíduo e a casa, explorando a poética de Passeron e a poética de Bachelard na percepção da casa como entidade viva; discutir a transformação da casa como morada para a casa performática, tendo *House of Leaves* como ponto principal de análise; compreender a noção da casa como um espaço além da vivência e como uma “entidade” singular.

Dado isso, a pesquisa se norteia pela pergunta: Como a casa se torna uma entidade performática preservando essa *performance* mesmo após a partida daqueles que a habitam?

Percurso metodológico

A pesquisa em foco, inserida na área das Artes Visuais e Subárea Arte e Literatura, concentra-se na exploração da poética do espaço e na *performance* da casa, sustentando-se como uma pesquisa *sobre arte*. Na primeira etapa metodológica, serão abordadas as noções fundamentais propostas por Appadurai (1996), Augé (1995), Bachelard (1958) e Certeau (1984), ditas previamente na introdução, permitindo uma análise das convergências e divergências entre suas abordagens. Assim, tais noções servirão como alicerce para a discussão sobre a casa como um objeto de *performance*.

Na segunda etapa, a pesquisa se voltará para uma análise de experiências pessoais em relação aos espaços habitacionais. Esse estágio busca entender como essas experiências moldam a percepção da casa como entidade. Essa análise reflexiva permitirá uma compreensão de como as experiências afetam a relação interpessoal com o ambiente residencial e como elas se diferem ou se alinham com as ideias teóricas desses autores sobre espaço, lugar e práticas cotidianas, com as teorias de Certeau (1984) e Appadurai (1996).

Na terceira etapa, a pesquisa se concentrará na obra *House of Leaves*, onde serão analisadas passagens específicas que abordem a transformação da casa. A conexão entre a narrativa literária e as discussões teóricas será destacada, identificando como a obra literária contribui para a compreensão da casa como uma entidade em constante transformação, assim como ocorre na obra de Danielewski (2000). O termo

“não espaço”, de Augé (1995), se dará nessa parte da pesquisa ao iniciar uma discussão da casa como espaço transitório.

Por fim, a pesquisa integrará os conceitos de Bachelard (1958) sobre a poética do espaço à discussão sobre a casa como objeto de *performance*. Essa etapa envolverá uma exploração das dimensões emocionais e psicológicas dos espaços habitacionais, permitindo uma compreensão da casa como uma entidade singular que transcende sua função física. Vale ressaltar que a noção da casa como “entidade” se dá por meio do entendimento geral em relação à casa de *House of Leaves*, que ambigualmente não deixa claro ao autor se a casa é um espaço “literalmente” vivo ou é um espaço vivo apenas com base naquilo experienciado pelos personagens.

Considerações à proposta de pesquisa

Com essa pesquisa, busco não apenas responder ao incômodo inicial que motivou a escolha do tema, mas também abrir novas oportunidades para a exploração e escrita contínua sobre a poética do espaço e a *performance* da casa. Além disso, almejo estabelecer conexões interdisciplinares, promovendo um diálogo entre a teoria literária, a filosofia do espaço e a análise cultural, ampliando assim o alcance e a relevância da pesquisa.

Referências

APPADURAI, Arjun. The production of locality. *In*: APPADURAI, Arjun. **Modernity at large: cultural dimensions of globalization**. Minneapolis: University Of Minnesota Press, 1996. p. 178-200.

AUGÉ, Marc. **Non-places: introduction to an anthropology of supermodernity**. London, New York: Verso, 1995.

BACHELARD, Gaston. **The poetics of space**. Boston, Massachusetts: Beacon Press, 1958. Disponível em: <https://sites.evergreen.edu/wp-content/uploads/sites/88/2015/05/Gaston-Bachelard-the-Poetics-of-Space.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

CERTEAU, Michel de. **The practice of everyday life**. 3. ed. [S.I]: University of California Press, 1984.

DANIELEWSKI, Mark Z. **House of Leaves**. Toronto: Random House, 2000.

TERÇA-FEIRA 5 DE MARÇO

Paisagens deterioradas como memórias de luto

Izabela Vieira de FREITA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Vanessa Seves Deister de SOUZA (Coorientadora-UEM)
E-mail: izabelqfreita@gmail.com

Resumo: o atual trabalho se caracteriza como uma pesquisa *em arte*, subsidiada por Sandra Rey (2002), pela metodologia da pesquisa *em artes*. O objetivo é analisar o processo de criação de *paisagens* sobre deterioração urbana em Maringá como memórias de luto. Possui como referencial teórico autores como Juhani Pallasmaa (2011), da abordagem da arquitetura multissensorial, Jean Allouch (2004), da psicanálise, e Fayga Ostrower (2014), das Poéticas Visuais. Pelo entrelaçamento teoria-prática, é que analiso o processo de criação e as obras produzidas durante o percurso.

Palavras-chave: Processos de criação. *Paisagens*. Deterioração.

Introdução

A proposta de pesquisa é voltada para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e se trata de uma pesquisa *em arte*, tendo como Subárea as Poéticas Visuais e como temática “O processo de criação de *paisagens* sobre deterioração urbana como memórias de luto”. O tema foi elaborado a partir de minha inquietação com o luto, devido à morte de muitos entes queridos em datas próximas. Em decorrência disso, a percepção do local à minha volta mudou, e a deterioração ganhou destaque. Vejo na proposta uma oportunidade de compreensão do luto como parte da minha percepção que resulta em produções artísticas.

A temática baseia-se em noções conceituais de Juhani Pallasmaa (2011), que norteia o conceito de memórias a partir da arquitetura multissensorial, e de Jean Allouch (2004), que aborda a noção de luto, em sua obra *A erótica do luto no tempo da morte seca*. A partir desses autores, faço o deslocamento desses conceitos, para pensar/sustentar uma noção autoral de memórias de luto, durante o processo de criação.

A pesquisa se baseia em Fayga Ostrower (2014) para subsidiar o processo de criação. Conforme a autora, as memórias já vividas servem como referencial para interpretações e ao retomar a obra em seu ato de criação, o indivíduo consegue recuperar o clima afetivo e mental de tensão dirigida a esse ato criador. Portanto, Ostrower afirma que todas as memórias que temos podem ser referências durante o processo de criação e devem ser devidamente consideradas para uma análise poética da obra. Nesse sentido, o objetivo geral do projeto proposto é analisar o processo de criação de *paisagens* sobre deterioração urbana em Maringá como memórias de luto.

Para cumprir o objetivo geral, delinheio como objetivos específicos, que serão entrelaçadamente percorridos no próprio enlaçar prática-teoria, conforme propõe a pesquisa *em arte*: fotografar imóveis deteriorados em Maringá no trajeto casa/universidade, norteadas pela compreensão teórica de memórias de luto; produzir pinturas de aquarela, tendo como referência as fotografias tiradas pela cidade com foco na deterioração urbana, relacionando com os sentidos de memórias de luto; compreender a vivência do luto presentificada durante o processo de criação e sua visualidade na obra.

O problema que norteia a pesquisa surge a partir da vivência cotidiana, com a observação de paisagens urbanas, e na inquietação com o luto. Assim, indago como ocorre o processo de criação de paisagens sobre deterioração urbana em Maringá como memórias de luto.

Percurso metodológico

A pesquisa se encontra na área das Artes Visuais, tendo como Subárea as Poéticas Visuais, configurando-se como uma pesquisa *em arte*. Segundo Rey (2002, p.126, grifo próprio), “a pesquisa *em artes visuais* implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria. Os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações práticas [...]”. Trata-se de pesquisa de caráter analítico, qualitativo, do meu processo de criação.

O trabalho está estruturado prevendo possíveis alterações que possam acontecer pelo fato de se tratar de uma pesquisa *em artes*; mas, a princípio, ele se organiza da seguinte forma: início das produções entrelaçadas com a reflexão teórica sobre elas. Como esclarece Lancri (2002, p.20):

O ponto de partida da pesquisa situa-se, contudo, obrigatoriamente na prática plástica ou artística do estudante, com o questionamento que ela contém e as problemáticas que ela suscita. Por conseguinte, uma defesa de tese em artes plásticas acompanha-se necessariamente de uma apresentação de trabalhos.

A partir da metodologia da pesquisa *em artes*, organizei o projeto prevendo o desenvolvimento das ações a partir das práticas artísticas. Então, inicio o trabalho definindo os lugares que pretendo fotografar. Como, em geral, percorro estes locais de ônibus, estipulo pontos estratégicos para descer e conseguir fotografias de qualidade. Assim que já houver tirado as fotografias, farei uma curadoria de imagens, para editá-las e analisá-las. Neste meio, já inicio minha escrita, norteadas pela compreensão teórica que desenvolvo do que são as memórias de luto.

Após todo o processo fotográfico ser cumprido, começo as pinturas de aquarela sob papel de gramatura 300, tendo como referência as fotografias tiradas. Farei alterações nas pinturas, que não defino, pois podem mudar durante a criação, já que se trata de um processo intuitivo. Nem todas as pinturas terão um destinatário, mas algumas sim, como a que farei em homenagem a meu amigo Jhonnatan, que faleceu em 2023, e vimo-nos pela última vez durante esse trajeto que faço diariamente. Enquanto produzo as pinturas, sigo minha escrita, conectando a deterioração urbana com aspectos do conceito de memória de luto, e aprofundando a noção de memórias que Pallasmaa (2011) trabalha na abordagem da arquitetura multissensorial.

Com as obras já finalizadas, adentro a parte final do projeto, em que busco compreender a vivência do luto que presenciei durante o processo de criação, e como pode ser visualizado na obra, embasada no conceito de luto de Jean Allouch (2004).

Considerações à proposta de pesquisa

Com o projeto, almejo desenvolver obras de arte com base nas minhas vivências de luto. Com o trabalho finalizado, pretendo concluir a graduação com um tema no qual me identifico, e que foi vivenciado durante a trajetória acadêmica. Aspiro uma futura publicação da pesquisa e possíveis exposições com as obras realizadas, além de fornecer materiais de análise pesquisas outras, no Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sobre o processo de criação artística.

Referências

ALLOUCH, Jean. **Erótica do luto no tempo da morte seca**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia de pesquisa em artes plásticas na universidade. *In*: Brites, Bianca *et al.* (org). **O meio como ponto zero** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p.15 a 33.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PALLASMAA, Juhani. **Olhos da pele**: a arquitetura e os sentidos. Finlândia, Bookman, 2011.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. *In*: Brites, Bianca *et al.* (org). **O meio como ponto zero** metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123 a 140.

Marcas de autorrepresentação de uma vida em transbordamentos na pesquisa cartográfica

Jaqueline Gonçalves Santos de PADUA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Bethielle Amaral KUPSTAITIS (Coorientadora-UEM)
E-mail: paduaj713@gmail.com

Resumo: a presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar a subjetividade em obra no processo de criação artística na cartografia de marcas do eu-artista na pintura contemporânea. Amparada metodologicamente na pesquisa *em arte*, com Sandra Rey (2002), e na cartografia, por Suely Rolnik (1993, 2006, 2012), o trabalho se dá a partir da produção de três obras autorais produzidas a partir da mixagem de técnicas da pintura, escrita, fotografia, bordado e colagem. Desse modo, a pesquisa parte do processo de criação da obra, tendo como material de investigação o próprio fazer artístico ao apresentar a instauração da obra desde o movimento do pensar da obra até o momento que se materializa como produção artística.

Palavras-chave: Pesquisa *em arte*. Transbordamentos. Subjetividade *em obra*.

Introdução

Destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a pesquisa proposta apresenta como tema a “Subjetividade *em obra* como autorrepresentação cartográfica de marcas do eu-artista na pintura contemporânea.” Com respaldo na pesquisa *em arte*, abordagem de Sandra Rey (2002), e na cartografia, tratada por Suely Rolnik (2006), esquematizo os rizomas que surgem durante o meu processo de criação artística, traçando caminhos que partem desde a corporificação da arte em pensamento até a materialização como produção artística.

A partir da concepção de “subjetividade em obra”, de Lygia Clark, apresentada por Rolnik (2012), trabalho a subjetividade presente na minha produção artística, transbordando marcas de devires que atravessam o meu corpo. Desse modo, abordo o conceito de marcas para a autora, que trabalha a partir do pensamento e escrita. Ao trazer a arte e escrita como parte do meu processo de criação artística, tenho em *Pensamento, corpo e devir*, de Rolnik (1993), um estudo sobre como nossas marcas, experiências e devires atuam no processo de produção artística. Além disso, debruço-me sobre o conceito de transbordamento, um termo ainda pouco trabalhado como noção teórica, até onde pude levantar, que me convida a pensar novos caminhos para transcender limitações e conceitos pré-concebidos para minha arte e fazer artístico.

Durante o trajeto de criação artístico-científico, objetivo investigar a subjetividade *em obra* no processo de criação artística na cartografia de marcas do eu-artista na pintura contemporânea. Para isso, delinheiro o meu projeto em estágios específicos que

buscam: esboçar caminhos de transbordamentos do sensível, registrando os devires do corpo experiência do/no processo criativo; observar a subjetividade *em* obra presente na criação artística como autorrepresentação cartográfica de marcas; apresentar as afetações artístico-científicas por meio da autorrepresentação cartográfica de marcas enquanto processo de criação do corpo artístico do eu-artista; tecer cartografias do/em processo de criação do corpo artístico do eu-artista na pintura contemporânea. Desse modo, indago, no meu trajeto, como tecer-investigar o processo criativo de corporificação e cartografia de marcas do eu-artista na pintura contemporânea, considerando a subjetividade *em* obra como autorrepresentação em uma experiência artística-científica?

Percurso metodológico

A presente pesquisa inscreve-se dentro da Área de Artes Visuais e sustenta-se em uma pesquisa *em* arte, na qual, de acordo com Rey (2002), “[...] implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria. Os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações práticas [...]” (Rey, 2002, p. 125).

A discussão terá início pelo esboço de caminhos de transbordamentos do sensível, registrando os devires do corpo experiência do/no processo criativo. Abordo, aqui, o transbordamento a partir do conceito de *corpo do transbordamento*, de Fernandes (2002), entrelaçado à prática do meu fazer artístico. Além de bordar mapas de autorrepresentação cartográfica por meio da mixagem de técnicas em pintura, registro as produções artísticas, documentando o processo por meio da escrita.

O próximo passo é observar a subjetividade *em* obra presente na criação artística como autorrepresentação cartográfica de marcas. Com esse ato de observação, permito-me iniciar a esquematização da manifestação da subjetividade e a maneira pela qual ela se apresenta tanto em minhas produções quanto no processo de instauração. Com Rolnik (2012), observo a subjetividade *em* obra enquanto minha relação com o mundo, tanto o mundo invisível quanto o visível.

Ao apresentar as afetações artístico-científicas por meio da autorrepresentação cartográfica de marcas enquanto processo de criação do corpo artístico do eu-artista, tenho como referência o trabalho de Roberta Stubs (2019). O trajeto que percorro é o de finalização do processo de criação artística, além de apresentar as afetações que me ocorreram durante a pesquisa, artística e cientificamente.

Por fim, ao tecer cartografias do/em processo de criação do corpo artístico do eu-artista na pintura contemporânea, entro no momento dedicado à esquematização de

todos os processos e rizomas criados. É por meio do exercício de escrita e tessitura cartográfica que me permito explorar ao máximo minhas marcas, afinal “toda escrita é um exercício imaginativo mais ou menos autobiográfico” (Stubs, 2019, p. 25).

Considerações à proposta de pesquisa

Espera-se identificar a maneira pela qual a subjetividade *em* obra atua no fazer artístico, decorrendo sobre o espaço, objetos, espectador e artista, além de como podemos identificá-la na obra e de que maneira ela se instaura não apenas na obra finalizada, mas também no processo criativo e de autorrepresentação cartográfica de marcas, esquematizando os transbordamentos que se fazem durante o caminho.

Referências

FERNANDES, Maria Helena. Entre a alteridade e a ausência: o corpo em Freud e sua função na escuta do analista. *In*: CINTRA, Elisa de Ulhôa (org.). **O corpo, o eu e o outro em psicanálise**. Goiânia: Dimensão, 2006.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. *In*: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **Metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 123-139.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

ROLNIK, Suely. Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. **Cadernos de subjetividade**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 241-252, 1993. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.

ROLNIK, Suely. Subjetividade em obra: Lygia Clark, artista contemporânea. **Projeto História** – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 25, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10571>. Acesso em: 26 jan. 2024.

STUBS, Roberta. **Devires de um corpo-experiência**. Curitiba: Appris, 2019.

Inovações tecnológicas e desafios na experiência museológica do Projeto *A Voz da Arte*, na Pinacoteca de São Paulo

Gabriela Fernanda MORETTO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Adriana PEDRASSA PRATES (Coorientadora-UEM)
E-mail: gabifmoretto@gmail.com

Resumo: a pesquisa objetiva investigar o impacto resultante da substituição de mediadores humanos por inteligência artificial na função de mediador cultural, promovendo uma análise da experiência proporcionada pelo projeto *A Voz da Arte*, na Pinacoteca de São Paulo, estabelecido em parceria com a *International Business Machines Corporation*. Ancorada, teoricamente, em Giorgio Agamben, com a obra *Profanações*, envolve as etapas metodológicas de: descrição de registros em vídeo; exploração das ramificações do uso de mediador pela inteligência artificial no projeto; levantamento e observação de percepções acadêmicas quanto à interação entre participantes e a tecnologia acerca do projeto e análise dos impactos político-sociais gerados pela introdução da inteligência artificial na mediação cultural da Pinacoteca.

Palavras-chave: Mediação Cultural. Inteligência Artificial. Museologia.

Introdução

A experiência artística é intrinsecamente ligada à interação entre o público e as obras, e a constante transformação tecnológica tem introduzido elementos disruptivos nesse diálogo. Neste contexto, o Projeto *A Voz da Arte*, conduzido pela Pinacoteca (PINA) de São Paulo em colaboração com a *International Business Machines Corporation* (IBM), surge como um ponto focal de interesse, levando à configuração seguinte tema de pesquisa: “A mediação cultural no espaço expositivo Pinacoteca de São Paulo feita pela inteligência artificial *Watson*, vivenciada a partir de uma parceria entre a PINA e a IBM”.

Este trabalho *sobre arte* propõe-se a investigar o impacto resultante da substituição de mediadores humanos por inteligência artificial na função de mediador cultural, promovendo uma análise da experiência proporcionada pelo projeto *A Voz da Arte*. A transição da mediação humana para a inteligência artificial no contexto museológico impulsiona uma redefinição nas dinâmicas de aprendizado e engajamento, suscitando reflexões sobre os impactos culturais e sociais desse processo. Neste sentido, a pesquisa fundamenta-se teoricamente em Giorgio Agamben, particularmente em sua obra *Profanações*, e integra os estudos de Alice Duarte (2013) sobre a Nova Museologia.

Quanto aos objetivos específicos deste projeto, estão assim organizados: descrever os registros acerca do Projeto *A Voz da Arte*, disponíveis no *Blog*

Anacecilia.digital, para compreensão da dinâmica de interação entre público e a inteligência artificial; explorar as ramificações do uso de mediador pela inteligência artificial na PINA, contextualizando a inserção da tecnologia no ambiente tradicional dos museus e considerando as perspectivas sobre o espaço museal visto como tradicional apresentadas por Giorgio Agamben em seu livro *Profanações*; levantar e observar percepções acadêmicas quanto à interação entre participantes e a tecnologia acerca do projeto *A Voz da Arte*; por último, analisar os impactos político-sociais gerados pela introdução da inteligência artificial na mediação cultural da PINA.

Neste percurso, no qual perguntamos como a utilização da inteligência artificial na função de mediador cultural interfere no espaço educativo museológico da PINA, a partir do Projeto *A Voz da Arte*, almejamos a compreensão das mudanças iminentes nesse cenário, mas também possivelmente contribuir para um determinado entendimento das dinâmicas contemporâneas entre arte, tecnologia e educação no âmbito museológico, culminando em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que se destaque pela sua relevância e contribuição ao campo da pesquisa *sobre arte*.

Percurso metodológico

Esta pesquisa *sobre arte*, na Área de Artes Visuais e Subárea em Museologia, sustenta-se por uma abordagem bibliográfica fundamentada em Giorgio Agamben, em seu livro *Profanações*, no qual o autor discorre sobre a visão do espaço museal vista como tradicional, e de como a atitude de profanar pode ser algo positivo vindo desse cenário, juntamente com ideias das correntes museológicas contemporâneas.

A análise dos registros em vídeo do projeto e a pesquisa de Diego Ricca – doutorando em Design –, possibilita um olhar para a interação entre público e inteligência artificial. Contextualizando a inserção tecnológica nos museus, destacamos as ramificações da substituição do mediador humano, com respaldo de Agamben (2007).

A pesquisa se estende para o levantamento e observações de percepções acadêmicas quanto às interações dos participantes com a tecnologia no projeto, embasada nas contribuições de Alice Duarte em seu artigo *Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora*, publicada na Revista *Museologia e Patrimônio*, que destaca a importância das relações interpessoais na construção de conhecimento. A pesquisa intenta a construção de uma compreensão realista das ramificações da inteligência artificial na mediação cultural, explorando elementos da Nova Museologia na PINA. Paralelamente, analisar os impactos político-sociais dessa introdução, considerando os estudos sobre a Nova Museologia, de Alice

Duarte (2013). A avaliação discute desafios enfrentados por profissionais que incorporam inteligência artificial, visando aprimorar a experiência educativa do público e a transformação do campo museológico.

Considerações à proposta de pesquisa

Almeja-se que esta pesquisa sobre a integração da inteligência artificial na mediação cultural da PINA, com foco no Projeto *A Voz da Arte*, proporcione uma análise das implicações culturais, sociais e educacionais dessa transição. Os resultados esperados incluem uma investigação das interações entre o público e a inteligência artificial, com destaque para os reflexos políticos, sociais e educacionais.

Do ponto de vista acadêmico-científico, a expectativa é que esta pesquisa sirva como fomento ao debate sobre o papel da inteligência artificial nos museus, promovendo uma reflexão sobre o futuro da mediação cultural. No âmbito profissional, os resultados podem oferecer conhecimentos pertinentes para profissionais do campo das artes e museus que consideram a adoção responsável da inteligência artificial em seus projetos. Dessa forma, a pesquisa *sobre arte* tem como propósito não apenas atender aos requisitos acadêmicos do TCC, mas também construir um entendimento do diálogo entre arte, tecnologia e educação nos museus contemporâneos.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

DUARTE, Alice. Nova museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. **Revista Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, ed. 6. n. 1., p. 99-117, 15 fev. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143404132.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

RICCA, Diego. Interação e cognição na construção de conhecimento em museus: o projeto *A Voz da Arte*. **Revista Estudos em Design**, Rio de Janeiro. v. 26, n. 3, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriel/Downloads/593-1394-1-SM.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.

Estudo da prática da pixação na cidade de Assis

Rafaela Lopes MEDEIROS (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Zuleika de Paula BUENO (Coorientadora-UEM)
E-mail: Ra132425@uem.br

Resumo: a pesquisa proposta objetiva compreender o movimento da pixação na cidade de Assis, no estado de São Paulo, por meio de um estudo etnográfico. O projeto propõe uma análise, a partir da abordagem teórico-metodológica da etnografia, do contexto socioeconômico, histórico e estético dos pixadores atuantes em Assis, por meio de uma pesquisa de campo, utilizando da observação participante, como também de entrevistas semiestruturadas, para o levantamento de dados.

Palavras-chave: Estudo etnográfico. Pixação. Intervenção urbana.

Introdução

A partir de sua introdução no Brasil durante a década de 1980, a pixação se disseminou por todo o território nacional, desenvolvendo características específicas em cada localidade, conforme destacado por Fochi (2007). Exemplos dessa adaptação local incluem o xarpi carioca e o pixo reto paulista, ambos integrados no movimento da pixação, mas que se distinguem por suas características estéticas próprias. Considerando as especificidades regionais e promovendo uma reflexão sobre a "inserção" da pixação no cenário artístico, este projeto de pesquisa possui como temática o "Estudo etnográfico do movimento da pixação na cidade de Assis– SP".

Segundo Larruscahim e Schweizer (2014, p.19), "a partir da década de 1990, a pixação se consagra como expressão da cultura popular única no cenário da capital paulista", tornando-se, então, necessário compreendê-la como tal. O projeto proposto possui como objetivo geral compreender o movimento da pixação na cidade de Assis no estado de São Paulo, por meio de um estudo etnográfico. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: contextualizar o movimento do Pixo no estado de São Paulo, com vista a compreender as especificidades desta prática na cidade de Assis; entender a prática etnográfica voltada para grupos urbanos; estabelecer uma reflexão sobre a prática da pixação como intervenção urbana; por fim, busca-se constatar os impactos de tais intervenções urbanas para a comunidade local e inferir conexões com o mundo da arte.

Com base em Martyn Hammersley e Paul Atkinson (1983), utilizarei da etnografia e suas técnicas de pesquisa de campo para criar uma descrição das práticas e contextos que compõem o universo da pixação, a fim de responder uma questão muito comum que

envolve este universo, mas direcionada, nesta proposta de projeto, para a localidade específica onde será realizada a pesquisa: quais motivações e contextos levam os artistas a aderir ao movimento da pixação, na cidade de Assis?

Segundo Hammersley e Atkinson (1983), a etnografia consiste no recolhimento de informações, com o pesquisador participando da vida diária de um determinado grupo por um período de tempo, tornando-se a metodologia ideal para realização deste projeto, com o intuito de submetê-lo para realização de uma Iniciação Científica (PIBIC).

Percurso metodológico

O projeto de pesquisa etnográfico sobre a pixação em Assis, São Paulo, visa, em primeiro lugar, contextualizar o movimento, explorando seu surgimento e popularização com base em autores como David de Souza (2007), Marcos Fochi (2007), Paula Larruscahim e Paul Schweitzer (2014). A pesquisa abrange aspectos históricos e estéticos, com foco na compreensão do movimento no estado de São Paulo, onde está localizada a cidade de Assis, escolhida para realização do projeto. Antes da inserção em campo, serão discutidos conceitos fundamentais da antropologia e etnografia urbana, utilizando as obras de autores como Martyn Hammersley e Paul Atkinson (1983) e Carmen de Mattos (2011), para melhor compreensão dos procedimentos e técnicas a serem seguidos durante o trabalho de campo. A metodologia inclui elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cronograma de coleta de dados e a realização de trabalho de campo com cinco artistas pixadores em Assis, mantendo suas identidades em sigilo. Ao objetivar, centralmente, compreender o movimento da pixação na cidade de Assis, por meio da etnografia, levando em consideração os contextos socioeconômicos, históricos e estéticos dos artistas, assim como suas significações e os impactos das intervenções realizadas pelos pixadores na comunidade local, isso será subsidiado, de forma direta, pela observação participante, entrevistas semiestruturadas e documentação das intervenções para análise.

Considerações à proposta de pesquisa

Busco, com o projeto de iniciação científica, iniciar minha trajetória na academia, mediante o estabelecimento de uma ponte entre minhas duas áreas de interesse, as Artes Visuais e as Ciências Sociais, e iniciando, já nos primeiros anos de graduação, o desenvolvimento da escrita de artigos e outras formas de textualização acadêmico-científica. Como resultado do projeto proposto, espero gerar uma compreensão mais adequada, menos estereotipada e senso comum, sobre o movimento da pixação, sendo

este visto e significado, também cientificamente, como manifestação/prática da cultura popular brasileira.

Referências

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. Hip hop brasileiro: tribo urbana ou movimento social, **Facom**, v.1, n.17, p. 61-68, 2007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/fochi.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSOM, Paul. **Ethnography: principles in practice**. London: Tavistock, 1983.

LARRUSCAHIM, Paula Gil; SCHWEIZER, Paul. A criminalização da pixação como cultura popular na metrópole brasileira na virada para o século XXI, **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, v. 15, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18759/rdgf.v15i1.650>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida. (org.). **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

SOUZA, David da Costa Aguiar de. **Pichação carioca: etnografia e uma proposta de entendimento**. Rio de Janeiro: UFRJ /IFCS, 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2007.

Estudo antropológico da feminilidade na tatuagem *Old school*

Priscila Silva NASCIMENTO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Zuleika de Paula BUENO (Coorientadora -UEM)
E-mail: priscilasilvanasc@gmail.com

Resumo: a pesquisa delineada como Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a “Apropriação feminina decolonial do estilo de tatuagem *Old school* em uma ilustração poética”, com base nos estudos de Gilberto Velho e José Guilherme Cantor Magnani, dentro da Antropologia Urbana, além das contribuições de Heloisa Buarque de Hollanda, no que diz respeito aos estudos Feministas Decoloniais, a fim de responder o seguinte problema de pesquisa: Como a tatuagem *Old school* foi apropriada por artistas mulheres, demarcando sentidos decoloniais e de que forma esse saber pode nortear uma autoprodução ilustração poética, como mulher artista tatuadora? Para isso, deverá ser realizada uma pesquisa com parte bibliográfica, seguida de uma pesquisa em campo, utilizando o método da observação participante e entrevista.

Palavras-chave: Antropologia Urbana. Arte corporal. *Old school*.

Introdução

A presente proposta sustenta-se como um projeto de pesquisa *sobre arte*, destinada a um Trabalho de Conclusão de Curso, na Área das Artes Visuais, especificamente a respeito da arte corporal. A tatuagem, segundo Débora Leitão (2000), é um tópico que vem se expandindo desde os anos 2000, quando seu desenvolvimento foi mais abrangente, tanto em estilos quanto em tecnologias. Frente a isso, o tema da pesquisa engloba a “Apropriação feminina decolonial do estilo de tatuagem *Old school* em uma ilustração poética”. Como se trata de um estudo da Antropologia Urbana, tomarei como base os textos de Gilberto Velho (2011, 2013) e de José Guilherme Magnani (2002).

O principal objetivo dessa pesquisa é investigar, na perspectiva da Antropologia Urbana, a apropriação feminista decolonial do estilo de tatuagem *Old School*, de modo a subsidiar uma ilustração poética de tatuagem em Artes Visuais. Compete, portanto, aos objetivos específicos do projeto: estudar a apropriação da tatuagem por artistas brasileiras mostrando o processo de mudança da visão eurocêntrica e patriarcal por meio de um estudo de campo, a fim de discorrer sobre a profissionalização da mulher tatuadora; apresentar as características adquiridas pela tatuagem *Old school* a partir dos anos 2000 para comparar essa mudança no Brasil, a fim de nortear uma ilustração poética de tatuagem por um olhar não colonial que destoe do padrão patriarcal; comparar o estilo e poética das artistas Sabrina Bruna de Freitas e Beatriz Sutecas Pin para

conduzir uma proposta de estudo poético e prático para a elaboração da ilustração de tatuagem.

Pretendo, assim, conseguir discorrer sobre a profissionalização da mulher tatuadora. Como explica Oliveira (2019, p. 66), “com o passar do tempo as mulheres se inseriram como trabalhadoras na subcultura da tatuagem. Contudo, essa inserção não foi amistosa, uma vez que esse tipo de trabalho era tido como eminentemente masculino”.

Diante do exposto, a pergunta problema, que busco responder com a pesquisa, indaga: Como a tatuagem *Old school* foi apropriada por artistas mulheres, demarcando sentidos decoloniais e de que forma esse saber pode nortear uma autoprodução ilustrativa poética, como mulher artista tatuadora?

Percurso metodológico

A proposta de pesquisa *sobre arte* sustenta-se na área das Artes Visuais e tem como Subárea a Arte corporal e a Antropologia Urbana. Como referência teórica central parto de dois textos de Gilberto Velho, sendo eles a *Antropologia Urbana: Interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento* e *Um antropólogo na cidade: ensaios da antropologia urbana*. Além disso, seguirei as ideias de José Guilherme Magnani, antropólogo na área Urbana, com o texto *Antropologia Urbana: desafios e perspectivas*. Já no que se refere aos estudos feministas decoloniais, utilizarei, de Heloisa Buarque de Hollanda, o livro *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*.

Sendo assim, posterior à parte bibliográfica, a fase de estudo de campo – quando realizarei observação participante, de modo a me inserir em estúdios de tatuagem – compreende entrevistas semiestruturadas com as tatuadoras. Em seguida, o próximo objetivo específico compete em apresentar as características adquiridas pela tatuagem *Old School*, a partir dos anos 2000, para comparar essa mudança no Brasil, com a intenção de nortear uma ilustração poética de tatuagem. E, por último, comparar o estilo e poética das artistas Sabrina Bruna de Freitas e Beatriz Sutecas Pin para conduzir uma proposta de estudo poético e prático para a elaboração da ilustração de tatuagem. Será durante este período que se dará a visualidade das novas características adquiridas pelo estilo. Além disso, para a realização da pesquisa, será necessária a aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP).

Serão utilizados, também, além dos textos de autores já mencionados, outros específicos a respeito da tatuagem e da profissão de tatuador. Um deles, de Renata

Couto Azevedo Oliveira, é um artigo publicado pela Revista *Parajás*, intitulado “Profissão: tatuadora – mulheres trabalhadoras em um mundo (e mercado) eminentemente masculino”. Em seguida, partindo para o último objetivo e no que diz respeito à parte prática, a ilustração será realizada com referências nas artistas Sabrina Bruna e Beatriz Pin, com suporte material na arte digital. As artes de ambas as artistas se encontram disponibilizados na página do perfil oficial na rede social *Instagram*.

Considerações à proposta de pesquisa

Diante da proposta apresentada, almejo possivelmente contribuir, para além da minha formação acadêmica, com uma pesquisa desenvolvida sobre a mulher como profissional da tatuagem, na Área de Artes Visuais, principalmente por se tratar de um movimento artístico pouco valorizado no meio acadêmico-científico, segundo Oliveira (2019). Conforme observa a pesquisadora, apesar de diversas matérias em mídias, é difícil encontrar trabalhos acadêmicos sobre a profissionalização da mulher tatuadora.

Referências

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Agora somos todas decoloniais? *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p 10-32.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.17, n. 49, p. 11-29, fev. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>. Acesso em: 22 fev. 2024.

OLIVEIRA, Renata Couto Azevedo; MOURA, Renan Gomes de. Profissão: tatuadora – mulheres trabalhadoras em um mundo (e mercado) eminentemente masculino. **Revista Parajás**, Rio de Janeiro, n.1, v.2, p. 56-70, 2019. Disponível em: <https://revista.institutoparajas.org/index.php/parajas/article/viewFile/42/60>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. **Mana**, Rio de Janeiro, 2011, v. 17, p. 161-185, ago., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132011000100007>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

QUARTA-FEIRA 6 DE MARÇO

A transposição sonora das pinturas de Wassily Kandinsky

Beatrice Fraçon de AZEVEDO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Bethielle Amaral KUPSTAITIS (Coorientadora-UEM)
E-mail: beatriceazevedo7@gmail.com

Resumo: esta proposta explora a relação entre duas pinturas abstratas de Wassily Kandinsky, “Estudo de cores – Quadrados com círculos concêntricos” (1913) e “Círculos em um círculo” (1923), que pertencem ao movimento de abstração geométrica. O objetivo é investigar as pinturas de Wassily Kandinsky, em uma abordagem sonora de transposição musical. A análise conecta as obras com a música, inspirada nos estudos de Iannis Xenakis sobre a aplicação da matemática na música e na pintura. A ideia é usar esses dados em um gráfico, inspirado no sistema *Unité Polyagogique Informatique CEMAMu* (UPIC), para representar visualmente a interação entre música e pintura abstrata, traçando linhas nos extremos de cada cor em um gráfico.

Palavras-chave: Música. Cor. Composição.

Introdução

De acordo com Laura Aidar (2019), Wassily Kandinsky foi um artista plástico russo, professor da Bauhaus e introdutor da abstração no campo das Artes Visuais. Considerando o interesse pelo trabalho desse artista, assim como experiências próprias no campo musical, é que a pesquisa *sobre arte* aqui proposta tematiza “Pinturas de Wassily Kandinsky em uma abordagem sonora de transposição musical”. Tal proposta é caracterizada por etapas que envolvem teoria, análise e produção, sendo a produção final dependente das etapas anteriores. No interior dessa busca por conexões estão pinturas abstratas do pintor Kandinsky (1866-1944) que transcendem a representação objetiva, no universo das formas e das cores em sua expressão.

O projeto traça, assim, como objetivo geral, investigar as pinturas do artista em uma abordagem sonora de transposição musical. Ao pesquisar a trajetória artística de Kandinsky e compreender as obras “Estudo de cores – Quadrados com círculos concêntricos” (1913) e “Círculos em um círculo” (1923), percebemos a dinâmica visual que caracteriza sua produção artística. No entanto, o desafio surge com o problema: De que forma as pinturas de Wassily Kandinsky podem ser estudadas a partir de uma abordagem sonora de transposição musical?

Tal desafio reside na relação das cores usadas nas obras por meio da produção de uma transposição nas pinturas de Kandinsky, ou seja, trocar de lugar artístico da pintura para a música. Isso requer o desenvolvimento de metodologias que capturem as características visuais das obras em elementos musicais. A complexidade decorre da abstração das pinturas, da interpretação das cores e da necessidade de transmitir a

essência de cada obra. A pesquisa visa, assim, relacionar as cores das obras de Kandinsky com uma transposição musical prática.

A proposta é pensada para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a fim de iniciar desde já a pesquisa no tema escolhido, já que esse estudo dentro do Curso de Artes Visuais é válido quando notamos a escassez de professores de Música na área artística, o que dificulta o estudo e o torna relevante em um campo que não possui muitos estudos que mesquem a Música com a Pintura.

A pesquisa explora a conexão entre as pinturas abstratas de Wassily Kandinsky e os estudos de Iannis Xenakis (1977) sobre a aplicação da matemática na música e na pintura. A ideia é usar os dados das frequências das cores no espectro da luz visível, convertidas em Terahertz (THz), e das notas musicais em Hertz (Hz) para criar um gráfico inspirado no *Unité Polyagogique Informatique CEMAMu* (UPIC) de Xenakis. Esse gráfico permitirá traçar linhas e pontos, transformando as características visuais das pinturas de Kandinsky em elementos musicais.

Percurso metodológico

Esta proposta em Artes Visuais envolve uma pesquisa *sobre arte* que segue um processo estruturado de teoria, análise e produção, centrada no pintor Wassily Kandinsky e sua transição para a abstração a partir de 1910. Com base nas obras “Estudo de cores – Quadrados com círculos concêntricos” (1913) e “Círculos em um círculo” (1923), de Wassily Kandinsky, escolhidas por suas características distintas de cores e formas circulares, é que se busca investigar as pinturas de Wassily Kandinsky em uma abordagem sonora de transposição musical.

Após selecionar as obras a serem estudadas, estas são analisadas separadamente por suas cores, relacionando-as com as notas musicais com base em estudos de György Doczi (1981). Em seguida, as pinturas são transpostas, utilizando o *Unité Polyagogique Informatique CEMAMu* (UPIC), de Iannis Xenakis, adaptado para um gráfico que substitui o *tablet* e o sistema computacional.

Com isso, buscamos responder de que forma as pinturas de Wassily Kandinsky podem ser estudadas a partir de uma abordagem sonora de transposição musical. A metodologia inclui uma análise das cores das pinturas com os estudos de György Doczi, que conecta as cores às notas musicais. Linhas são traçadas para representar cores, convertendo-as em notas musicais com base nas frequências em Hertz e na relação entre ondas sonoras e ondas do espectro visível da luz. Segundo Kandinsky (1911, p.

17), “a música nos leva a um reino onde a experiência musical não é uma questão de ouvido, mas apenas da alma, e neste ponto a música do futuro começa.”

O gráfico é como um plano, mapeando as cores das pinturas em relação às frequências das notas musicais. As linhas na pintura correspondem a sons e silêncios, podendo gerar harmonias ou ruído. Ao relacionar as ondas físicas e musicais, o projeto resulta na transposição das cores das obras de Kandinsky para notas musicais, explorando o potencial harmônico dessa interação. A produção prática implica, portanto, na execução simultânea das linhas traçadas, resultando em uma experiência sonora. A metodologia visa, dessa forma, ir além dos limites convencionais, explorando a imprevisibilidade inerente às pinturas abstratas em um contexto musical.

Considerações à proposta de pesquisa

A proposta é para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tenta explorar a interseção entre Artes Visuais e Música. O estudo envolverá uma pesquisa aprofundada, que requer tempo para ser conciliada com a grade curricular do curso. A convergência entre linhas e cores pode resultar na associação sons não harmônicos. Tendo em vista o processo metodológico da pesquisa, em resumo, pretendemos produzir uma transposição utilizando as obras “Estudo de cores – Quadrados com círculos concêntricos” (1913) e “Círculos em um círculo” (1923) disponíveis no *site* oficial do artista Wassily Kandinsky.

Referências

BARRET, Richard. **From Xenakis’s UPIC to graphic notation today**. Alemanha: Hatje Cantz, 2023.

DOCZI, Gyordy. **O poder dos limites**. 3. ed. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2012.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

O fazer *Stop-Motion* em um percurso autoral em Artes Visuais

Esther Cristina Giacomini dos SANTOS (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Vanderlei Antonio BACHEGA JUNIOR (Coorientador-UEM)
E-mail: estherrzinha003@gmail.com

Resumo: a pesquisa pretende investigar o processo de criação e produção de um filme *Stop-motion*, envolvendo uma autoprodução na metalinguagem fílmica desse gênero. Para tanto, norteia-se pelos estudos de Giovanna Belico Guimarães (2014), Daniel Pinheiro Lima (2009), Marina Machado Silva (2014) e Ana Lícia Andrade (1999).

Palavras-chave: Metalinguagem. *Stop-Motion*. Produção Artística

Introdução

“O processo de criação e produção de filmes do gênero *Stop-motion*” é o tema da pesquisa proposta para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Artes Visuais, que busca responder à pergunta-problema em torno de como a criação em *Stop-motion* pode relatar o processo de criação desse mesmo gênero e de que forma poderia ser feito um filme *Stop-motion* para representar o processo de produção deste gênero de filme.

Este trabalho procura informar sobre como é o processo de criação e produção de filmes do gênero *Stop-motion*. A partir de vestígios históricos sobre esse gênero filmográfico, contando com o embasamento do texto de Giovanna Belico (2014) no texto *Histórico e desenvolvimento do Stop-motion e dos personagens articulados no cinema de animação* cujo o texto aponta os primeiros movimentos e protótipos para esse tipo de produção audiovisual.

Nesse estudo, trataremos da criação de personagens e suas características dentro do gênero *Stop-motion*. Para isso, conto com o texto de Marina Machado (2013) *O papel do designer no desenvolvimento de personagens para o Stop-motion*, que trata do tema perspectivando aspectos históricos para a criação de personagens e modelos.

A fim de completar as análises e considerações por meio deste estudo, pretende-se realizar a criação e produção de um curta-metragem autoral para analisar os materiais, recursos e técnicas necessários para a produção do gênero. A princípio é possível elencar a necessidade de fotografar cada pequeno movimento do personagem ou cenário (quadro a quadro) e por meio das imagens em sequência transmitir ao

espectador a sensação de movimento. Com ajuda do autor Daniel Pinheiro (2009), *Animação de recorte do Stop-motion ao digital*.

Para o embasamento teórico desta pesquisa, contamos com os seguintes pesquisadores e suas proposições: Christiane Martins (2003), com o texto *Stop-motion: da teoria à prática*, e Ana Lúcia (1999) em seu texto *O filme dentro do filme*, onde aborda sobre a influência da metalinguagem com diferentes métodos e em diferentes filmes, assim como o início do processo de produção de um *Stop-motion*.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o processo de criação e de produção de um filme *Stop-motion*, envolvendo uma autoprodução na metalinguagem fílmica desse gênero. Para Cumprimento de tal objetivo central, delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar as diferentes formas e materiais que podem ser utilizados para a produção de um filme em *Stop-motion*; estudar os materiais cinéticos empregados para a produção de conteúdos deste estilo; produzir um curta-metragem do gênero *Stop-motion* para apresentação visual do processo de produção deste tipo de filme; observar a metalinguagem apresentada no curta-metragem autoral; utilizar como parâmetro o filme *Coraline e o Mundo Secreto*, com roteiro e direção de Henry Selick, para comparação de produções em diferentes ambientes de filmagem.

Percurso metodológico

Proposto na Área de Artes Visuais e Subárea Animação, esta pesquisa *sobre arte* mostra o processo de criação e produção de filmes do gênero *Stop-motion*. A partir de vestígios históricos sobre esse gênero fílmico, contando com o embasamento histórico do texto de Giovanna Belico (2014), *Histórico e desenvolvimento do Stop-motion e dos personagens articulados no cinema de animação*, que aponta os primeiros movimentos e protótipos para esse tipo de produção audiovisual.

Nesse estudo, trataremos da criação de personagens e suas características dentro do gênero *Stop-motion*. Para isso, contamos com o texto de Marina Machado (2013), *O papel do designer no desenvolvimento de personagens para o Stop-motion*, que trata do tema, perspectivando aspectos históricos para a criação de personagens e modelos.

A fim de completar as análises e considerações por meio deste estudo, pretende-se realizar a criação e produção de um curta-metragem autoral para analisar os materiais, recursos e técnicas necessários para a produção do gênero. A princípio é possível elencar a necessidade de fotografar cada pequeno movimento do personagem ou cenário (quadro a quadro) e, por meio das imagens em sequência, transmitir ao

espectador a sensação de movimento, tendo como aporte teórico um estudo de Daniel Pinheiro (2009), *Animação de recorte do Stop-motion ao digital*.

Dessa maneira é que se pretende responder à pergunta de como a criação em *Stop-motion* pode relatar o processo de criação desse mesmo gênero e de que forma poderia ser feito um filme *Stop-motion* para representar o processo de produção deste mesmo gênero de filme.

Considerações à proposta de pesquisa

Espera-se, com a investigação desta proposta, poder mostrar o processo de produção de filmes do gênero *Stop-motion*, assim como mostrar os materiais e processos necessários para a produção de um curta-metragem autoral envolvendo a metalinguagem.

Referências

- ANDRADE, Ana Lúcia. **O filme dentro do filme**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- GUIMARÃES, Giovanna Belico Cária; GINO, Maurício Silva. Histórico e desenvolvimento do stop-motion e dos personagens articulados no cinema de animação. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/1173>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- LIMA, Daniel Pinheiro. **Animação de recorte do stop-motion ao digital**. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2009.
- OLIVEIRA, Christiane Martins. **Stop-motion “da Teoria à Prática”**. Centro Universitário Ítalo-brasileiro: Editora CONIC, 2016.
- SILVA, Marina Machado da. O papel do designer no desenvolvimento de personagens para stop motion. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 6. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: 2014. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cidi/CIDI-145.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

O feminismo decolonial em atravessamentos no corpo em *performances* de Ana Mendieta

Ana Julia Costa FERNANDES (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Tadeu dos SANTOS (Coorientador-UEM)
E-mail: ajcfrnds@gmail.com

Resumo: esta pesquisa explora o papel do corpo feminino em *performances* de Ana Mendieta, focalizando o estudo das obras “Silueta Series” (1973-1980) e “Untitled, Rape Scene” (1973). O objetivo é compreender a abordagem do feminismo decolonial nessas *performances* de Ana Mendieta, fundamentando-se nos conceitos de corpo performático, de Rivera (2013), e feminismo decolonial, de Lugones (2020). A metodologia adotada segue as diretrizes de pesquisa *sobre arte*, propostas por Cattani (2002), proporcionando uma investigação atenta às expressões artísticas de Mendieta, destacando sua contribuição para a narrativa do feminismo decolonial.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Feminismo decolonial. Corpo performático.

Introdução

O projeto para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) concentra-se no tema “O corpo feminino em *performances* de Ana Mendieta”, explorando os conceitos fundamentais de corpo performático (Rivera, 2013) e feminismo decolonial (Lugones, 2020) nas obras-chave da artista: “Silueta Series” (1973-1980) e “Untitled, Rape Scene” (1973).

Ana Mendieta, figura marcante na arte contemporânea, realizou *performances* e esculturas para investigar a intersecção entre corpo, natureza e identidade. Ao examinar o caso de Ana Mendieta à luz do feminismo decolonial, a pesquisa procura não apenas abordar questões de gênero, mas também considerar as influências culturais, étnicas e coloniais que moldaram as experiências das mulheres. Lugones (2020) destaca o feminismo decolonial como uma vertente que busca descolonizar tanto o pensamento quanto a prática feminista, dando prioridade às experiências e perspectivas das mulheres não-brancas de países colonizados. Essa perspectiva crítica do feminismo eurocêntrico enfatiza a necessidade de discernir e confrontar as opressões enfrentadas por minorias frequentemente negligenciadas pelas abordagens convencionais do feminismo, como mulheres negras e indígenas.

A metodologia da pesquisa segue as orientações de Cattani (2002), atentando-se às expressões artísticas de Mendieta. O objetivo central é compreender a abordagem do feminismo decolonial nas *performances* “Silueta Series” (1973-1980) e “Untitled, Rape Scene” (1973), de Ana Mendieta, explorando a intersecção entre o corpo performático

contemporâneo, conforme discutido por Rivera (2013), e as questões políticas e subjetivas expressas por esse meio artístico. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: apresentar a artista Ana Mendieta, considerando as condições socio-históricas que sustentam e atravessam sua proposta artístico-performática; evidenciar o conceito de corpo performático, de acordo com Rivera (2013); explorar o feminismo decolonial na perspectiva de Lugones (2020); analisar as *performances* “Silueta Series” (1973-1980) e “Untitled, Rape Scene” (1973) e sua relação com o corpo performático em entremeios com o feminismo decolonial.

Ao buscar responder à pergunta de pesquisa sobre *como* Ana Mendieta representa por meio de suas *performances* o feminismo decolonial, o projeto de pesquisa proposto intenta possivelmente contribuir para uma compreensão mais abrangente do legado e da relevância de Ana Mendieta na discussão contemporânea sobre arte, feminismo e descolonização.

Percurso metodológico

A pesquisa analítica que focaliza *o corpo feminino em performances de Ana Mendieta*, movida pela pergunta-problema anteriormente exposto, é inspirada na metodologia de Icleia Cattani (2002), que destaca a interseção entre práticas artísticas e investigações acadêmicas. A autora enfatiza a natureza “não-verbalizável” da arte, capaz de acolher diversas interpretações, sem que nenhuma a “traduza” completamente. Embora o foco de Cattani seja para a especificidade da pesquisa *em* arte e a pesquisa aqui proposta caracteriza-se como uma pesquisa *sobre* arte, pois tomo em análise *performances* já produzidas, a abordagem metodológica da autora serve de inspiração por permitir pensar no que é particular à arte contemporânea, considerando a especificidade visual da *performance* artística entrelaçada ao conhecimento científico, no campo da investigação acadêmica, de modo que tal investigação não se reduza a uma tentativa de “tradução verbal” da arte.

Quanto ao cumprimento dos objetivos específicos, estes seguem uma abordagem semelhante. No primeiro, situarei a relação da arte de Ana Mendieta com o seu contexto de vida, para assim entender sua conexão com as *performances* estudadas. Uma das referências é Ruido (2002). Para o segundo, baseio-me na autora Rivera (2013), para mapear a noção de corpo performático, evidenciando suas significações. O terceiro objetivo, fundamentado na teoria de Lugones (2020), explora o conceito de feminismo decolonial, integrando uma investigação mais aprofundada. Por último, analiso as *performances* “Silueta Series” (1973-1980) e “Untitled, Rape Scene” (1973), observando

de que maneira estas se relacionam com o corpo performático em entremeios com o feminismo decolonial.

Considerações à proposta de pesquisa

Considerando a complexidade da arte contemporânea e sua constante transformação, a pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca desvendar as interseções entre práticas artísticas e investigações acadêmicas, reconhecendo a natureza “não-verbalizável” da arte. Ao delimitar cuidadosamente o campo de pesquisa, espera-se não apenas o estudo das *performances* “Silueta Series” (1973-1980) e “Untitled, Rape Scene” (1973), mas também potencializar uma compreensão das expressões artísticas de Mendieta no contexto do feminismo decolonial. Assim, ir além das tradicionais limitações de uma tentativa de “tradução” de uma prática visual pelo verbal, mas explorando as nuances da experiência artística e questionando como podemos compreender fenômenos em constante processo, enriquecendo, assim, o diálogo entre arte, cultura e feminismos decoloniais.

Referências

CATTANI, Icleia Barbosa. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa. *In*: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero**: metodologia de pesquisa em artes Plásticas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 35-50.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. *In*: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 51-81.

RIVERA, Tania. O retorno do sujeito: sobre performance e corpo. *In*: RIVERA, Tania. **O avesso do imaginário**: arte contemporânea e psicanálise. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 11-29.

RKAIN, Jamyle. Ana Mendieta está aqui. **Artequeacontece**, 2020. Disponível em: <https://www.artequeacontece.com.br/ana-mendieta-esta-aqui/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RUIDO, María. Arte hoy **Ana Mendieta**. Madrid: Editorial Nerea, S.A. 2002.

A prática artística com criança surda-autista

Renata Viviane Izidoro BARBOSA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Celma Regina Borghi RODRIGUERO (Coorientadora-UEM)
E-mail: renata010504@gmail.com

Resumo: este estudo traz como tema “O aporte das atividades artísticas no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, abordando a simultaneidade da surdez e o TEA. O seu objetivo geral é identificar o aporte das atividades artísticas, com foco na pintura, no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com o TEA. Em particular, o estudo busca examinar a prática da pintura na influência das habilidades cognitivas, tais como percepção visual, coordenação motora e expressão criativa, adaptadas às necessidades delas. Neste sentido, coloca-se a seguinte questão: Como as atividades artísticas podem ser aplicadas de modo inclusivo, a fim de contribuir com o desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com TEA?

Palavras-chave: Surdez/TEA. Atividade Artística. Aprendizagem.

Introdução

O estudo aborda “O aporte das atividades artísticas no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, com o objetivo de identificar tal aporte, com foco na pintura, no desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com TEA. Portanto, será desenvolvido a partir de entrevistas com educadores que atendem criança surda-autista, na Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil (Anpacin) conveniada com a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Conforme destacam Barros e Gasparini (2007), no contexto educacional, as atividades artísticas se apresentam como uma representação da realidade, uma ferramenta de comunicação e expressão da própria realidade da criança. Por outro lado, de acordo com Vygotsky (2011), representante maior da Teoria Histórico-Cultural, as leis do desenvolvimento são as mesmas para todos, no entanto, nem todos tem as mesmas condições de acesso ao conhecimento sendo, por vezes, necessário criar para esses, caminhos alternativos que proporcionem o alcance do conhecimento. Estaria presente nesse público, a criança surda que também apresenta a condição de TEA e, por essa razão, defrontar-se com desafios e obstáculos no percurso do desenvolvimento e aprendizagem infantil (Costa; Lione, 2020).

Nesse sentido, coloca-se a seguinte questão: Como as atividades artísticas podem ser aplicadas de modo inclusivo a fim de contribuir com o desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com TEA? Tal questionamento é essencial para

compreensão das atividades artísticas como um recurso inclusivo, a fim de poder contribuir com o desenvolvimento cognitivo de crianças surdas com TEA. Essa reflexão faz-se necessária, uma vez que, ao se pensar em estratégias, deve-se levar em conta as características dos indivíduos, considerando-se as possíveis dificuldades apresentadas por ambas as condições, o TEA e a surdez. Buscar-se-á, no decorrer do estudo, atingir os objetivos específicos: apresentar as características do TEA e da surdez, a fim de entender a importância de uma abordagem inclusiva no contexto do desenvolvimento cognitivo; compreender as dificuldades enfrentadas pelas crianças surdas com TEA e de que modo as atividades artísticas, especialmente a pintura, contribui com o desenvolvimento cognitivo da criança; produzir pinturas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, adaptadas de forma que tornem possível a compreensão de como auxiliam no processo de aprendizagem de crianças surdas-autistas.

Percurso metodológico

A pesquisa traz como propósito a compreensão de que as manifestações artísticas desempenham um papel importante no desenvolvimento cognitivo de criança surda com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo uma pesquisa na área das Artes Visuais e sua Subárea Educação Inclusiva.

Com isso, a pesquisa será composta por duas etapas metodológicas: a primeira parte teórica, visando conhecer as particularidades de cada uma das condições, TEA e surdez, além das possibilidades de utilização das atividades artísticas nesse contexto. A segunda parte será o estudo de campo, realizado na Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação (Anpacin), por meio de entrevista e análise dos dados coletados e com a proposta artística com a criança (Gil, 2002).

A entrevista será semiestruturada e realizada com os educadores que trabalham com a criança surda-autista, no âmbito da Anpacin, de modo que com as perguntas os participantes discorram sobre suas vivências e experiências com artísticas com as crianças. A escolha da entrevista semiestruturada se deu por esta se caracterizar por perguntas básicas que são de interesse do pesquisador, mas deixa o entrevistado livre para expor suas experiências (Triviños, 1987). Dessa forma, pode se explorar as concepções das crianças em relação às atividades artísticas, e os desafios encontrados, em termos de comportamento e socialização, além dos desafios enfrentados pelos educadores que os atendem, no planejamento das atividades e na adaptação do ambiente.

A definição do número de participantes ocorrerá de acordo com o número de profissionais ligados ao público-alvo definido, sendo eles formados na área da educação e/ou das Artes Visuais. Na entrevista serão realizadas sete perguntas, estabelecidas na relação com os objetivos da pesquisa e elaboradas pela pesquisadora responsável. Após a conclusão das entrevistas, realizar-se-á uma proposta artística com a criança, surda-autista, com a utilização de tinta, a fim de produzir pinturas e estimular seu desenvolvimento cognitivo.

Considerações à proposta de pesquisa

A proposta de pesquisa é destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso, por considerar que a temática proposta reivindica mais espaço entre as que são tratadas no Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá. Com esse propósito, escolhi a Anpacin, pois a escola trabalha com surdos e com casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Referências

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARINI, João Luiz. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade**. Maringá: UEM, 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/as-novas-exigencias-historico-educacionais-do-ensino-de-artes-na-contemporaneida> Acesso em: 12 fev. 2024.

COSTA, Dora Vieira da; LIONE, Viviane de Oliveira Freitas. Material Estruturado para Alfabetização de Alunos Surdos-Autistas a partir de Interesses Restritos. **Revista Comunistas**, v 4, n7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/3805/2226>. Acesso em: 12 fev. 2024.

EISNER, Elliot. **El arte y la creación de la mente**: El papel de las artes visuales em la transformación de la conciencia. p. 17- 41. ed. Barcelona: Editorial Planeta, S. A., 2004.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1987.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-670, dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S151797022011000400012>. Acesso em: 17 jan. 2023.

A sinalização em história em quadrinho: uma nova perspectiva na comunidade surda jovem através do *SignWriting*

Isabela Ferreira GOMES (Aluna/Autora UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Ercília Maria Angeli Teixeira PAULA (Coorientadora-UEM)
E-mail: isabelagomes862@gmail.com

Resumo: a proposta de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso focaliza a criação de História em Quadrinho (HQ) sinalizada na comunidade surda jovem e produzida em *SignWriting* (Escrita de Sinais). O objetivo é estudar e criar uma HQ sinalizada com o auxílio da ferramenta *SignWriting* (Escrita de Sinais), para oferecer à comunidade surda jovem uma forma autêntica e uma abordagem acessível voltada à inclusão, acesso à cultura e valorização da língua de sinais do sujeito surdo. O projeto se baseia em estudos sobre metodologia de pesquisa *em arte*, com Silvio Zamboni (2012), e língua escrita de sinais, com Sutton (2006). Almeja-se, com a produção artística em HQ-Escrita de Sinais, ser possível oferecer à comunidade surda jovem uma forma autêntica e uma abordagem acessível, para a inclusão.

Palavras-chave: História em Quadrinhos (HQ). *SignWriting*. Língua de Sinais.

Introdução

A proposta temática em torno da “Criação de História em Quadrinho (HQ) sinalizada na comunidade surda jovem e produzida em *SignWriting* (Escrita de Sinais)”, tem o potencial de abrir novas possibilidades para população surda e ouvinte, permitindo-lhes participar mais ativamente na experiência de ler e criar história em quadrinho em *SignWriting* (SW) – sistema de escrita própria da língua de sinais. Além disso, a HQ tem sido um meio popular de expressão artística. No entanto, a comunidade surda muitas vezes enfrenta barreiras para acessar e apreciar plenamente este meio, devido à falta de materiais acessíveis e representação adequada. Neste contexto, surge a necessidade de explorar uma nova forma de criar HQ que seja conhecida, utilizando o sistema SW, uma nova forma de expressão artística para a arte surda.

A HQ é uma forma de arte que combina imagens e texto para contar uma história. Por sua vez, o SW é um sistema gráfico que representa visualmente as línguas de sinais. Quanto à comunidade surda, esta é composta por pessoas que se identificam como surdas ou com deficiência auditiva, pessoas ouvintes militantes da causa, tradutores de LIBRAS, CODAs (sigla em inglês para filhos ouvintes de pais surdos), amigos e outros parentes. A abordagem *em arte*, permite explorar o processo de criação de HQs e como a prática social dos estudos linguísticos pode ser implementada com o *SignWriting*.

Nosso projeto de pesquisa *em arte* objetiva centralmente, portanto, estudar e criar uma História em Quadrinho (HQ) sinalizada com o auxílio da ferramenta *SignWriting*

(Escrita de Sinais) para oferecer à comunidade surda jovem uma forma autêntica e uma abordagem acessível, voltada à inclusão, acesso à cultura e valorização da língua de sinais do sujeito surdo. Isso é relevante porque aumenta a representação da sociedade em um meio popular de expressão artística e comunicação. Como referencial norteador da investigação, contamos com Valerie Sutton (2006), responsável pelo desenvolvimento do sistema de escrita da língua gestual chamada *SignWriting*, assim como com estudos de Silvio Zamboni (2012) sobre a metodologia de pesquisa *em arte*.

Os objetivos específicos que nos ajudarão a alcançar nosso objetivo geral voltam-se, assim, a: desenvolver uma narrativa visual envolvente em formato de História em Quadrinhos (HQ) que destaque a necessidade de uma aquisição do *SignWriting* por parte dos surdos; retratar as dificuldades que os surdos enfrentam ao tentar aprender o *SignWriting* da maneira tradicional e introduzir uma nova estratégia de aquisição de *SignWriting*, que envolve a criação de Histórias em Quadrinhos sinalizadas como uma abordagem mais acessível e contextualizada; documentar e apresentar o processo de desenvolvimento da narrativa visual como uma estratégia de aquisição de conhecimento.

Dessa forma, para nortear o processo investigativo, buscamos responder à seguinte pergunta-problema dessa proposta de pesquisa *em arte*: Como criar uma história em quadrinho (HQ) visual e culturalmente relevante para uma comunidade surda, utilizando a escrita de sinais (SW) como a principal forma de comunicação sinalizada, e que motiva a interação social de forma efetiva?

Percurso metodológico

A pesquisa demarca-se na Área de “Artes Visuais” e Subárea “História em Quadrinho”. O projeto é voltado a uma pesquisa *em arte*, pois explora a criação de HQs como uma forma de expressão artística, no próprio processo investigativo. Autores como Sutton (2006), em *O sistema SignWriting*, e Stumpf (2015), em *Escrita de sinais e HQ*, fornecem uma base teórica sólida para a compreensão da HQ como uma forma de arte. Para cumprir os objetivos teóricos, nosso projeto se baseia na obra de Zamboni (2012), *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*, e no conceito das novas obras práticas e teóricas para pesquisa *em arte*. Pretendemos estabelecer diálogos que se relacionem para aprofundar nossa compreensão das HQs sinalizadas para a comunidade surda jovem, a partir de um processo único que envolve tanto a experimentação quanto a reflexão crítica. O desenvolvimento de novos símbolos em SW, a leitura e a tradução para a língua de sinais são atos expressivos que permitem ao artista comunicar suas perspectivas.

O planejamento e a criação da HQ serão elaborados/analizados de modo a considerar conceitos e autores centrais. Ressaltamos que a representação prática e a teoria estão intimamente relacionadas nesta área, pois a prática envolve o processo de criação, enquanto a teoria fornece as bases conceituais e metodológicas para a realização deste processo.

Considerações à proposta de pesquisa

Com o desenvolvimento deste TCC, almejamos aprofundar o entendimento sobre a criação de histórias em quadrinhos sinalizadas para a comunidade surda jovem. Esperamos que a pesquisa contribua para a inclusão e representação da comunidade surda na arte, trazendo benefícios acadêmicos, profissionais e sociais. O resultado almejado é a criação de HQ acessível que possa ser apreciada pela comunidade surda jovem.

Referências

SUTTON, Valerie. **Lessons in Sign Writing**. La Jolla, California: Editora Center Sutton Movement Writing, 2006.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: Língua de Sinais no papel computador**. 2005. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Informática de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS. 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429>. Acesso em: 15 fev. 2024

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012. p.11-49.

QUINTA-FEIRA 7 DE MARÇO

O o/abjeto corpo bruxa¹

Rubia Passeri de MORAIS (UEM)
Renata Marcelle LARA (DFE/PLE-UEM)
Bruno Arnold PESCH (PPG/PLE-UEM)

Resumo: o presente trabalho consiste em uma pesquisa em andamento, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM), que tematiza “A discursivização do o/abjeto corpo d’A *Bruxa* (2015) materializado em distensões do social”. O percurso teórico-analítico é orientado pela Análise de Discurso materialista, entrelaçando-se com estudos psicanalíticos e histórico-filosóficos. Ao tomar como material de análise o filme *A Bruxa* (2015), interrogamos na/pela configuração e investigação do *corpus*, de que forma o o/abjeto corpo *bruxa* se materializa em distensões do social na discursividade fílmica. Tal pergunta põe-se em relação com o principal objetivo da pesquisa, que consiste em compreender a discursivização do o/abjeto corpo d’A *Bruxa* materializado em tais distensões.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Corpo discursivo. *O/abjeto. Bruxa.*

Introdução

Na Nova Inglaterra do século XVII, em um cenário/contexto atravessado pela Idade Média e a religião cristã, uma família puritana pobre é expulsa do vilarejo onde morava, por ser extremamente religiosa. Composta por sete sujeitos – o pai Willian (Ralph Ineson), a mãe Katherine (Kate Dickie), sua filha adolescente Thomasin (Anya Taylor-Joy), o pré-adolescente Caleb (Harvey Scrimshaw), os gêmeos Mercy e Jonas, e o bebê Samuel –, a família deixa o vilarejo em uma carroça e se instala nos arredores de uma floresta. Neste novo espaço, afastados de outros sujeitos, recomeçam suas vidas, construindo uma pequena casa e sobrevivendo da plantação e caça.

A irmã mais velha é encarregada de cuidar dos irmãos mais novos. Em meio a uma brincadeira com o bebê Samuel, de esconder o rosto, a criança desaparece misteriosamente do berço. Depois deste ocorrido, a família entra em declínio e constantes conflitos, além da plantação e da caça não serem suficientes para sua subsistência. Colaborando na intensificação dos conflitos, os dois irmãos mais velhos,

¹ O projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM) “A discursivização do o/abjeto corpo d’A *Bruxa* (2015) materializado em distensões do social”, financiado pelo CNPq, e em vigência de 01/09/2023 a 31/08/2024, vincula-se ao Projeto Institucional “O artístico como rasgadura da imagem: trajetos discursivos em materialidades visuais” (2023-2026), e está sendo desenvolvido sob orientação da Profa. Dra. Renata Marcelle Lara, do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), e coorientação do Me. Bruno Arnold Pesch, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE-UEM), também sob orientação de Lara. E-mail: rubiapasseri.77@gmail.com.

Caleb e Thomasin, estão passando pela adolescência, uma fase em que o corpo testemunha mudanças físicas e psíquicas, além de descobertas sexuais.

Tal cenário/contexto socio-histórico e ideológico é atravessado pela memória medieval do que é uma bruxa, marcada pelo cristianismo, patriarcado, pelo medo acerca do pecado, da heresia e do Diabo. Em um dos contos mais conhecidos, segundo Alexander e Russel (2019), que fazem parte desse imaginário, bruxas vagam pela floresta a dentro para encontros com o Diabo e oferecem crianças que “podem ter sido roubadas de famílias cristãs [...]” (Alexander; Russel, 2019, p. 51), e após se alimentarem de seus corpos, começa então uma orgia. Os autores ainda salientam que tais contos sucederam milhares de acusações e mortes e eram “[...] distorcidos e exagerados; na pior, uma invenção e uma impostura” (Alexander; Russel, 2019, p. 53).

Diante disso, jogos de olhares, tanto de desejo, como de julgamento entre os sujeitos, são corriqueiros. Caleb e o pai são assombrados pelo medo acerca da incestuosidade ao olharem para Thomasin como objeto de desejo. A personagem também atrai olhares inquisitórios da mãe depois do sumiço do bebê. Olhares estes que estão absortos por um imaginário social em que a bruxa “rouba crianças para sacrificá-las” e é responsabilizada por “desviar os valores cristãos” e “seduzir”. Thomasin, agora é vista como fonte de todo o *mal*. Esse *olhar* do qual falamos é o paradoxo teorizado por Lacan (1988), a partir de Merleau-Ponty, em que, quando olhamos, somos olhados.

O *corpus* da pesquisa é construído, portanto, a partir da trajetória da personagem Thomasin. No processo teórico-analítico, entendemos o corpo como *materialidade do sujeito* (Leandro-Ferreira, 2013) e, portanto, como *materialidade discursiva* (Orlandi, 2012). Nesse sentido é que propomos o objeto discursivo corpo *o/objeto* bruxa como objeto investigativo. Tal proposição é orientada pela Análise de Discurso (AD) materialista, lugar teórico-metodológico do qual tematizamos “A discursivização do *o/objeto* corpo d’A *Bruxa* (2015) materializado em distensões do social”. Objetivamos, assim, compreender a discursivização do *o/objeto* corpo d’A *Bruxa* materializado em tais distensões, ao mesmo tempo em que interrogamos de que forma o *o/objeto* corpo *bruxa* se materializa nessas distensões do social na discursividade fílmica.

Neste texto, apresentamos resultados parciais do percurso investigado até o primeiro semestre de vigência do projeto, que se delineou/ ganhou corpo a partir de contribuições/dicussões do Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM), do qual fazemos parte.

Percurso metodológico

O material analítico apresenta a Nova Inglaterra do século XVII, momento este marcado pelo cristianismo, pelo imaginário do inferno, da bruxaria. Diante disso, as transformações passadas pelo corpo feminino, como desenvolvimento dos seios, aumento das curvas corporais e a descoberta da sexualidade, produzem efeitos que atraem os olhares inquisitórios. Nesse contexto de fanatismo religioso, conservadorismo, relações conflituosas e por Thomasin ser a única a presenciar o sumiço do bebê, o corpo-Thomasin perturba e assombra as ordens ideológicas presentes em seu espaço socio-histórico.

Ao focalizarmos o corpo-Thomasin, movimentamos o olhar para o corpo como discurso, enquanto um efeito-corpo construído simultaneamente como *objeto de desejo* (Maliska, 2017) e *abjeto* (Kristeva, 1982). Enquanto *objeto*, a personagem se configura como *objeto de desejo*, aquilo que, conforme Maliska (2017, p. 121), se põe “na frente do desejo”, diferenciando-se do objeto *a*, objeto causa do desejo. Ao atrair olhares do irmão mais novo e também do pai, isolados de outros sujeitos, ambos são aterrorizados pelo medo acerca da incestuosidade. Outros eventos também colaboram para que Thomasin seja vista como *objeto*, como quando sua mãe sugere usar a filha como objeto de troca para garantir o sustento dos demais membros da família.

A primeira a iniciar o processo de abjeção de Thomasin é sua mãe, que sempre observa as trocas de olhares entre filha-irmão e filha-pai, e a condena com base no que seu corpo é capaz de causar no meio familiar. O conceito de *abjeção* é compreendido por Kristeva (1982) para se referir a um processo de subjetivação, um sentimento de repúdio e repulsa por aquilo que vive na fronteira entre o “eu” e o “outro” e que rejeita tudo aquilo que ameaça a sua identidade – abjeção que reconhece o sujeito como em estado de constante perigo.

Sempre presente quando algo ruim acontece, como a falta que sua mãe sente de um cálice valioso, o mau comportamento dos irmãos, o sumiço e encontro de Caleb na floresta, a possessão e morte deste, a morte dos gêmeos e a morte do pai, Thomasin é abjetada. Pelos olhares de sua família, é colocada em uma fronteira, sendo vista como ameaça/monstro que perturba e destrói tudo o que toca: uma bruxa. Tal resposta por olhares inquisidores surge como uma possível explicação para aquilo que desvia os valores cristãos.

Por essas pistas da/na materialidade discursiva e do lugar de analistas que se põem em relações de entremeio é que chegamos à formulação/sustentação do jogo conceitual *o/abjeto*, que se configura nos emanhamentos com a psicanálise, apoiados

em Kristeva, e atravessados por contribuições de Judith Butler e dos estudos da imagem de Didi-Huberman, entre outras que tratam da história produzindo sentidos. Noção de *o/objeto* que emerge no batimento teoria-análise, ao observarmos discursivamente determinados eventos na trama, a partir de *fragmentos cênico-artísticos* (LARA, 2023). Tais fragmentos abarcam trocas de olhares entre os sujeitos, além das marcas de contradições, o bem e o mal, a pureza e a proibição, o pecado e Deus, o desejo e a repulsa. Conforme explica Kristeva (1982), a *abjeção* é como um vai e volta indomável, algo que atrai e repulsa simultaneamente, colocando aquele que habita dentro para fora.

Dessa forma, a pesquisa também é potencializada pelo dispositivo de análise de materialidades visuais que mobiliza *o artístico como rasgadura da imagem* (Lara, 2023), e que “permite trabalhar, pelo olhar de fragmentos cênico-artísticos, esse *artístico* como materialização do jogo poético com o político, na emergência da resistência”, conforme Lara (2023, p. 92). De acordo com a autora, este dispositivo se delinea nos entremeios de Pêcheux, Lacan e Didi-Huberman, e toma o *detalhe* como marca discursiva, sendo assim, o ponto de entrada no trabalho com o *corpus analítico* (Lara, 2023).

Ao pensarmos a imagem da bruxa, imagem esta da mulher, do corpo feminino, da desobediência, da sexualidade, dos deveres e lugares legítimos para a mulher, e aspectos outros que são construções socio-históricas e ideológicas, o estudioso da imagem Didi-Huberman (2013) nos dá respaldo para o *trabalho* de rasgar a imagem. Trabalho este que “nos leva de volta, com uma força que sempre nos espanta, para um aquém, para algo que a elaboração simbólica das obras havia no entanto recoberto ou remontado” (Didi-Huberman, 2013, p. 189). Neste contexto, o procedimento da rasgadura da imagem possibilita olhar, na materialidade fílmica, o funcionamento do jogo *o/objeto* corpo bruxa na Nova Inglaterra do século XVII, cenário em que o imaginário medieval da imagem da bruxa retorna.

Resultados preliminares e discussão

Até o momento, a construção do jogo conceitual *o/objeto* foi nosso principal investimento na busca pela compreensão da maneira como o corpo d'A Bruxa passa a ser visto/significado enquanto *o/objeto*. No trabalho de *rasgar* a imagem, vimos que sendo a abjeção aquilo que repulsa e está em constante conflito entre o eu e o outro, o corpo *o/objeto* bruxa funciona, no processo discursivo, como distensor do/no social sobreposto pelo religioso e pela cultura.

Além disso, outros conceitos, na AD, são mobilizados no percurso teórico-analítico para a sustentação e cumprimento do objetivo central, como equívoco, falta, memória e

social. Entrelaçados com o referencial teórico central, mobilizamos contribuições de Judith Butler na movência do conceito de abjeção, já que esta também trabalha no processo de abjeção dos corpos, ou seja, o modo no qual os sujeitos se tornam abjetos pela ordem dominante. Ainda, realizamos emanhamentos acerca de discussões sobre corpo, sujeito, sexualidade, religiosidade cristã, formação social e historicidade.

Considerações à proposta de pesquisa

Ao nos debruçarmos, durante o percurso desta investigação, no corpo *o/abjeto* bruxa na discursividade fílmica *A Bruxa* (2015), e que abarca discussões acerca de noções discursivas de corpo, desejo, abjeção, entre outros, caminhos outros são abertos/ requeridos, além do objeto discursivo analisado, para se pensar tantos corpos que se encontram na fronteira, que são abjetados como *estranhos*, perante marcadores de diferença, em função de sua raça, sexo, sexualidade, gênero, entre outros.

Referências

ALEXANDER, Brooks; RUSSEL, Jeffrey B. **História da bruxaria: feiticeiras, hereges e pagãos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2019.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 189.

KRISTEVA, Julia. **Powers of Horror: an essay on abjection**. New York: Columbia University Press, 1982.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise [1964]**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LARA, Renata Marcelle. O analista de discurso no espaço entre das tensões em processo. *In*: SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari; GARCIA, Dantielli Assumpção; VIEIRA, Norma Cristina (org). **Tornar-se analista de discurso**. Campinas: Pontes, 2023. p. 85-108.

LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 78, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2697>. Acesso em: 18 abr. 2023.

MALISKA, Maurício Eugênio. **Gozo(s): do sintoma ao sinthome**. Campinas: Pontes, 2017.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas, Pontes, 2012.

Os aparatos de segurança nas residências de *O Som ao Redor* na discursivização das relações/conflitos de classe

Mariana dos Santos MUNERATTI (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Thiago Henrique RAMARI (Coorientador-UNICESUMAR)
E-mail: marianamuneratti52@gmail.com

Resumo: a pesquisa tem como objetivo pesquisar o funcionamento dos aparatos de segurança residencial que discursivizam as relações/conflitos de classe entre os sujeitos de *O Som ao Redor*, filme nacional de Kleber Mendonça Filho, que aborda as vivências dos residentes de uma rua na cidade de Recife. Como norte teórico-metodológico, parte-se da Análise de Discurso materialista, de Michel Pêcheux, com aporte de Eni Orlandi quanto ao discurso da/na cidade, e de Louis Althusser, no que diz respeito às determinações socio-históricas e ideológicas das relações/conflitos de classe entre os sujeitos que ali residem.

Palavras-chave: Cinema nacional. Discurso. Relações de classe.

Introdução

O Som ao Redor, longa-metragem lançado em 2013 e dirigido por Kleber Mendonça Filho, retrata a vida dos moradores de uma rua, na cidade de Recife contemporânea. O filme foi selecionado para análise após observarmos que esta rua, espaço público de convívio social entre moradores e prestadores de serviços, é separada do espaço privado, as residências, por mecanismos de segurança (câmeras, muros, grades, entre outros). Nota-se que os meios de proteção servem tanto para os outros moradores como para os prestadores de serviço, afastando os sujeitos e criando desconfiança entre eles. Estas observações resultaram no tema “Discursivização das relações/conflitos de classes pelos aparatos de segurança nas residências de *O Som ao Redor*”.

Referenciado pela Análise de Discurso materialista pecheutiana, o projeto de pesquisa tem como objetivo geral pesquisar o funcionamento dos aparatos de segurança residencial que discursivizam as relações/conflitos de classes entre os sujeitos de *O Som ao Redor*. Para o desenvolvimento da investigação, estabelece como objetivos específicos: compreender o discurso da/na cidade e, por extensão do/no espaço-rua como constitutivo do sujeito urbano em *O Som ao Redor*; descrever/interpretar o espaço-rua, no contexto da Recife contemporânea de *O Som ao Redor*, compreendendo-o como espaço simbólico de conflitos e disputas do/no local; problematizar, pela abordagem althusseriana, as relações de classe, bem como os conflitos que permeiam a formulação social na materialidade fílmica; analisar materialmente os mecanismos verbo-visuais que

põem em relação discursiva os aparatos de segurança, o espaço-rua, e os sujeitos que ali vivem.

Dessa forma, o percurso a ser investigado norteia-se pela pergunta discursiva que indaga de que forma os aparatos de segurança das residências discursivizam as relações/conflitos de classe entre os sujeitos de *O Som ao Redor*, de modo que possibilite a observação dos efeitos de sentido entre os aparatos de segurança e os sujeitos (residentes/prestadores de serviço) que ocupam esse espaço simbólico.

Percurso metodológico

Na Área das Artes Visuais, a Subárea do projeto de pesquisa é Cinema e Discurso, sendo uma pesquisa *sobre arte*, por analisar um material já produzido. O projeto tem como principal referência de estudo o conceito de discurso, respaldado em Eni Puccinelli Orlandi (2005), com a obra *Análise de Discurso: princípios e procedimentos (2005)*, partindo da premissa que o discurso é efeito, pois o sujeito é ideológico, estando os sentidos sempre em disputa. Assim, para compreensão das relações de força que se dá entre sujeitos, a base é o livro *Ideologias e Aparelhos Ideológicos do Estado*, de Louis Althusser (1980).

Ainda com Orlandi (2004), em *Cidade dos Sentidos*, nosso foco é para o discurso da/na cidade, e como se constituem/circulam sentidos/significados nos espaços urbanos. O conceito de “discurso da/na cidade” se refere à ideia de que a cidade é um espaço em que diferentes discursos se entrelaçam e se manifestam. Orlandi (2004) investiga, assim, como os discursos materializam “identidades urbanas”/processos de identificação, envolvendo diferentes grupos sociais no funcionamento ideológico do espaço urbano.

Na/pela diferenciação entre o discurso da/na cidade e o discurso urbano, compreenderemos o sujeito urbano, que é quem percorre os espaços da cidade e, assim, percorre o espaço-rua, sendo afetado pelo discurso urbano. Como explica Orlandi (2004, p. 34), “[...] há uma sobreposição do urbano sobre a cidade de tal modo que [...] o discurso do urbano silencia o real da cidade (e o social que o acompanha)”. Logo, com base nas obras-chave, entre outras que serão abarcadas no processo investigativo, é que buscamos sustentar, no processo teórico-analítico, a noção discursiva de espaço-rua, proposto nesta pesquisa, ao compreendermos que a rua faz parte do discurso da/na cidade e *sobre* a cidade, permitindo olharmos para as relações/conflitos de classe entre os sujeitos que nela vivem/nela se inscrevem.

Após a compreensão desses conceitos, para maior sustentação de que o espaço-rua é um local simbólico de conflitos e disputas do/no local entre os sujeitos que residem,

será problematizado, pela abordagem althusseriana, as relações de classe, que permeiam a formação social daquele espaço. Como ponto de entrada (no) material, delimitamos três recortes de cenas que mostram sujeitos usando os aparatos de segurança, em decorrência da vida urbana e suas características, que os levam a fazer uso dos aparatos de segurança. Assim, analisaremos materialmente os mecanismos verbo-visuais de interdição/controlado dos sujeitos nesse espaço-rua.

Considerações à proposta de pesquisa

O presente projeto, estruturado como uma proposta de Iniciação Científica (PIBIC), demarca o interesse em iniciar a incursão na pesquisa científica durante o período de graduação. Pela observação analítica da discursivização dos conflitos de classe em *O Som ao Redor*, consideramos ser possível fomentar debates sobre as classes sociais, em âmbito discursivo, em materialidades artístico-visuais.

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Ideologias e Aparelhos Ideológicos do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.

A subjetivação artística no filme nacional *O Palhaço* (2011) na (des)estabilização da identidade

Gabrielly da Rosa AMARAL (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Bruno Arnold PESCH (Coorientador-UEM)
E-mail: amaralgabrielly677@gmail.com

Resumo: o projeto de pesquisa tematiza “A subjetividade artística no processo de (des)estabilização da identidade (do) palhaço no filme *O Palhaço* (2011)”, tendo como referencial teórico Eni Orlandi e Suely Rolnik. A análise se baseia na compreensão da identidade e da subjetividade, de forma intrincada, como processos moventes, com o objetivo de compreender o funcionamento da subjetividade artística no processo de (des)estabilização da identidade (do) palhaço, no longa-metragem *O Palhaço* (2011).

Palavras-chave: Subjetividade. Identidade. Palhaço.

Introdução

Este resumo apresenta uma proposta de pesquisa formulada nos entremeios da Análise de Discurso e dos estudos de subjetivação desenvolvidos por Suely Rolnik, para fins de Iniciação Científica (PIBIC). A proposta de pesquisa que tematiza “A subjetividade artística no processo de (des)estabilização da identidade (do) palhaço no filme *O Palhaço* (2011)”, busca compreender o funcionamento da subjetivação artística no processo de (des)estabilização da identidade (do) palhaço, interpretado por Selton Mello.

O objetivo geral de nossa proposta desdobra-se em: problematizar noções de “imagem palhaço” como um artista performático na década de 1970, com a finalidade de entender os processos de (des)estabilização da identidade (do) palhaço em *O Palhaço* (2011); movimentar o conceito discursivo de identidade no percurso teórico-analítico que investiga a (das)estabilização do palhaço Pangaré, interpretado por Benjamin, no filme tomado em análise; identificar o processo de subjetivação artística em entremeio com a (des)estabilização da identidade palhaço; observar discursivamente os processos de (des)estabilização da identidade de Benjamin como palhaço Pangaré.

O Palhaço (2011), longa-metragem nacional, produzido, dirigido e protagonizado por Selton Mello, retrata a história de Benjamim (interpretado por Selton Mello) e seu pai Valdemar, que são a dupla de palhaços: Pangaré e Puro Sangue. Eles viajam pelo interior de Minas Gerais, na década de 1970, com a trupe do Circo Esperança, um circo mambembe de propriedade de Valdemar. Benjamim cresce viajando com o circo, mas ao longo do filme, com efeitos sonoros melancólicos, revela-se sua infelicidade e crise existencial como palhaço. Embora traga alegria aos outros, Benjamim se sente

incompleto e infeliz, não se identificando mais com a vida circense e buscando algo mais significativo.

Com base nos estudos de Eni Orlandi (2002), no campo do discurso, a identidade é entendida como um processo dinâmico, afetado por fatores como a ideologia, a história e a linguagem. Na análise, busca-se estabelecer um entremeio dos estudos de identidade/subjetividade (como processo de identificação), de Orlandi (1990, 1998, 2001, 2002), com o processo de subjetivação, com base nos estudos de subjetividade antropofágica de Suely Rolnik (1998), que enfatiza a capacidade de absorver e transformar sistemas de referências externas para produzir sentidos. Para Rolnik (1998), subjetividade é vista como uma construção dinâmica, permeada por uma mistura de interferências e repertórios, que variam de acordo com as motivações individuais, momento sócio histórico, cultura, o estado e a linguagem.

Dessa forma, o trajeto a ser investigado busca responder ao seguinte incômodo: Como se dá a subjetivação artística no processo de (des)estabilização da identidade (do) palhaço, no longa-metragem *O Palhaço* (2011)?

Percurso metodológico

A proposta de projeto de pesquisa é formulada na área das Artes visuais e na Subárea da Análise de Discurso materialista. Sustenta-se, assim, como uma pesquisa *sobre arte*, ao voltar-se a uma análise fílmica. Como já exposto, teórico e metodologicamente, esta proposta está baseada nos estudos do processo de identificação (identidade/subjetividade) desenvolvidos pela analista de discurso Eni Orlandi, estabelecendo uma relação com a subjetivação artística, por meio dos estudos sobre subjetividade antropofágica desenvolvidos por Suely Rolnik.

Para cumprimento do primeiro objetivo específico voltado à problematização das noções da “imagem palhaço” na década de 1970, a(s) obra(s) de referência serão levantadas no trajeto investigativo. Já quanto ao segundo, será movimentado o conceito de identidade no percurso teórico metodológico que investiga a (des)estabilização da identidade (do) palhaço Pangaré, buscando compreender como ocorre essa (des)estabilização no filme, com recorte de cenas, com base nos estudos de Eni Orlandi, que compreende a identidade como um *movimento na história* (Orlandi, 2001). De acordo com Orlandi (1990, p. 46), “[...] a identidade é um *movimento*, tanto no seu modo de funcionamento (entre o eu e o outro) como em sua historicidade (devir, mas também multiplicidade na contemporaneidade etc.)”.

Em seguida, quanto ao terceiro objetivo, será trabalhada a identificação do processo de subjetivação artística em entremeio com a (des)estabilização da identidade palhaço, tendo como base o texto *Subjetividade Antropofágica*, de Suely Rolnik, publicado na XXIV Bienal Internacional de São Paulo, compreendendo as subjetividades atuais como fluidas, desprovidas de identidade fixa, e que a identidade se desloca e as formas de realidade se reinventam. Segundo a autora, “subjetividades hoje: arrancadas do solo, elas tem o dom da ubiqüidade [sic] – flutuam ao sabor das conexões mutáveis do desejo com fluxos de todos os lugares e todos os tempos, que transitam simultâneos pelas ondas eletrônicas” (Rolnik, 1998, p. 1). Por fim, pela observação discursiva dos processos de (des)estabilização da identidade (do) palhaço Pangaré, entremear as compreensões de Orlandi e Rolnik para pensar esse processo de subjetivação artística.

Considerações à proposta de pesquisa

Ao pensar no projeto como uma proposta de Iniciação Científica (PIBIC), levamos em consideração o processo de aprendizagem quanto à prática da pesquisa científica, oportunizado por disciplinas de metodologia, em especial à Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais II e III, que oportunizaram o contato com o referencial teórico-metodológico.

Referências

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Terra à vista**. Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez, 1990.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Do sujeito na história e no simbólico. *In*: ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e conhecimento linguístico**: para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. p. 65-74.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Identidade e linguística escolar. *In*: SIGNORI, Inês (org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. p. 203-212.

ROLNIK, Suely. Subjetividade antropofágica. *In*: HERKENHOFF, Paulo; PEDROSA, Adriano (edit.). **Arte contemporânea brasileira**: um e/entre outro/s, XXIVa Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. p. 128-147.

O rosto estranhamente (de)semelhante em *Boa Noite, Punpun*

Andressa Veríssimo de OLIVEIRA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Roselene de Fatima COITO (Coorientadora-UEM)
E-mail: a.andressaoc@gmail.com

Resumo: o mangá *Boa Noite, Punpun*, de Inio Asano, gira em torno do protagonista Punpun Punyama, cuja representação gráfica assemelha-se a um pássaro simplificado. A história acompanha Punpun dos 11 aos 20 anos. Assim, a pesquisa proposta objetiva investigar a *estranheza* (de)semelhante do rosto de Punpun como gesto simbólico dos processos de identificação do sujeito. Pelo entremeio do Discurso, Arte e Psicanálise, apoiada, também, pela abordagem antropológica do rosto, de Le Breton (2019), movimenta conceitos psicanalíticos explorados por Souza (1998), e discursivos, em Orlandi (2005), para analisar os processos de identificação, considerando inconsciente-ideologia, além dos estudos de imagem de Didi-Huberman (2011), para abordar as dimensões artístico-culturais e sociais da *estranheza* facial em tal material discursivo.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Psicanálise. Mangá.

Introdução

Boa Noite, Punpun é um mangá de Inio Asano, que foi originalmente lançado no Japão, em 13 volumes, pela editora Shogakukan, de março de 2007 a novembro de 2013. Posteriormente, no Brasil, a Editora JBC lançou a obra, em dezembro de 2018, reorganizando-a em sete volumes com capas inéditas e concluindo a publicação em julho de 2019, segundo o site oficial da Editora JBC (2024).

A trama gira em torno de Punpun Punyama, uma criança japonesa comum, cuja representação visual é a de um pássaro sem asas, desenhado de forma simplificada. O mangá acompanha o protagonista desde a infância, passando pelos anos escolares do fundamental I até o ensino médio, e adentrando em sua vida adulta. Durante esse percurso, o rosto de Punpun passa por transformações que significam as experiências vividas, como a separação dos pais, o primeiro amor, o abuso sexual, a morte da mãe, a vivência de morar sozinho e o reencontro com uma antiga paixão.

A partir desses acontecimentos, se dão as transformações em seu rosto ao longo da história do mangá, o que nos leva à formulação “A *estranheza* (de)semelhante do rosto no personagem principal do mangá *Boa Noite, Punpun*”, como tema de pesquisa. Assim, mobilizamos o conceito de *estranheza*, sustentado por Souza (1998) ao trazer a noção de Freud, “unheimlich” (o *estranho*), como algo inquietante e familiar ao mesmo tempo, e que nos permite a conexão com a semelhança e dessemelhança, trabalhada por Didi-Huberman (2011). Semelhança que vai além da mera correspondência, envolvendo uma interseção entre elementos similares e distintos. Assim, mobilizamos o

jogo de (de)semelhança, formulação conceitual que empregamos, discursivamente, para ressaltar o (re)conhecimento tanto de similaridades quanto de disparidades, na emergência d'o *estranho* no encontro entre elas. Trazemos, também, a análise dos processos de identificação em movência, baseadas em Orlandi (2005), quanto às transformações no rosto do personagem, que o significam. Todos os autores estão interligados ao tema de pesquisa, que se fundamenta em relações de entremeio do Discurso, Arte e Psicanálise, com contribuições da Antropologia de Le Breton (2019), em relação ao rosto.

Dessa forma, o objetivo geral desta proposta de pesquisa é investigar a *estranheza* (de)semelhante do rosto no personagem principal do mangá *Boa noite, Punpun*, como gesto simbólico dos processos de identificação do sujeito. Especificamente, volta-se a: apresentar o gênero mangá enquanto discurso, a fim de demarcar a especificidade do mangá *Boa noite, Punpun*, de Inio Asano; explorar o funcionamento discursivo do rosto pensado como estranhamente (de)semelhante, de modo a subsidiar a observação do rosto de Punpun; mapear as etapas e significantes que contribuem para a emergência da *estranheza* (de)semelhante no rosto de Punpun ao longo da narrativa, visando compreender o processo de construção facial do personagem e os efeitos resultantes desse funcionamento; analisar os processos de identificação em movência durante a narrativa do personagem Punpun, tensionando as transformações visuais do rosto nos momentos de intensificação e subversão desses processos ao longo da história do mangá.

Por fim, como essa *estranheza* (de)semelhante emerge no rosto de Punpun, é a pergunta norteadora que buscamos responder por meio desta pesquisa, voltada para um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC).

Percurso metodológico

A pesquisa situa-se na Área de Artes Visuais, tendo como a Subárea, em relações de entremeio, Arte, Discurso e Psicanálise, e sustenta-se como uma pesquisa *sobre arte*, pois toma em análise o processo de funcionamento de um material já existente.

O percurso enlaça teoria e análise no trabalho com o *corpus* investigado, considerando a especificidade de *Boa Noite, Punpun* em relação ao gênero mangá. A narrativa, que acompanha a vida de Punpun dos 11 aos 20 anos, destaca a representação visual peculiar do personagem como um pássaro simplificado, com transformações em seu rosto ao longo da história.

A análise concentra-se no funcionamento discursivo do rosto de Punpun como algo *estranho*, que produz efeitos de desconforto no leitor e no próprio personagem, estando norteadas por contribuições de Souza (1998) sobre a *estranheza*, ao referenciar-se no conceito freudiano de “unheimlich”. Com Didi-Huberman (2011), a noção de semelhança é pensada na interseção entre elementos similares e distintos, o que nos leva, materialmente, ao jogo de (de)semelhança no funcionamento do mangá, que vai além da mera correspondência. Além disso, Orlandi (2005) é base para se pensar nos processos de identificação em movimento, quanto à significação do rosto de Punpun, e Le Breton (2019) contribui com sua abordagem antropológica sobre o rosto. Por fim, ao buscarmos responder à pergunta discursiva sobre como essa *estranheza* (de)semelhante emerge no rosto de Punpun, considerando as transformações faciais, voltamo-nos ao tensionamento de tais transformações nos momentos de intensificação e subversão desses processos.

Considerações à proposta de pesquisa

Almejamos que o Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), aqui proposto, no/pelo entremeio do Discurso, Arte e Psicanálise, materialize um olhar discursivo para a compreensão da *estranheza* (de)semelhante emergente no rosto de Punpun, trazendo possibilidades outras de investigação do mangá, nas Artes Visuais, como materialidade significativa.

Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges. De semelhança a semelhança. **Alea**: Estudos Neolatinos. Rio de Janeiro, v. 13, n.1, p. 26-51, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/HzbzsbTGk4c9BrjRPVPTY9z/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

EDITORA JBC. **Boa noite, Punpun**. Disponível em: <https://editorajbc.com.br/mangas/colecao/boa-noite-punpun/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

LE BRETON, David. **Rostos**: ensaio de antropologia. Petrópolis: Vozes, 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

SOUZA, Neusa Santos. O estrangeiro: nossa condição. *In*: KOLTAL, Caterine (org.). **O estrangeiro**. São Paulo: Escuta: FAPESP, 1998. p. 155-163.

SEXTA-FEIRA 8 DE MARÇO

Pop art e consumo: a marca mítica em Richard Hamilton

Rafael de Faria Pinheiro SILVA (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Hertz Wendel de CAMARGO (Coorientador-UFPR)

Paula Sampedro POIET (Coorientadora-UEM)

E-mail: ra124654@uem.br

Resumo: o movimento da *pop art* se caracterizou pela reprodução de temas relacionados ao consumo, à publicidade e estilo de vida capitalista dos anos 1960. Estes temas se apresentam nas obras da época, como de Richard Hamilton, que capturava a estética da sociedade de consumo em suas obras, o que pode ser visto na colagem *Just what is it that makes today's homes so different, so appealing?* (1956). Na obra, ele se apropria dos símbolos de consumo da época, transformando-os em personagens de uma narrativa moderna. Com base no conceito de mito/marca, proposto por Camargo (2023), objetiva-se reconhecer esse conceito na colagem do artista, e sua crítica à sociedade de consumo, a fim de compreender o funcionamento simultâneo de tal crítica ao momento em que desenvolve o próprio mito/marca na própria narrativa da cultura popular.

Palavras-chave: Mito/marca. *Pop art*. Richard Hamilton.

Introdução

A *pop art* foi um movimento artístico surgido na década de 1960 e, segundo Barbosa (2012, p. 13), “estabeleceu relação com a cultura de massa e venerava figuras”. Os artistas expoentes do movimento queriam representar o cotidiano com tom de ironia, trazendo como figuras centrais ícones da cultura popular da época, ou seja, “[...] utilizavam temas populares, desde produtos encontrados no supermercado até as estrelas do cinema hollywoodiano” (Pithan, 2008 p. 129). Richard Hamilton, artista expoente da *pop art*, destacou-se por capturar a estética da sociedade de consumo em suas obras. O seu trabalho de colagem mais conhecido, *Just what is it that makes today's homes so different, so appealing?* (1956), apresenta uma cena doméstica construída a partir de recortes de anúncios deslocados de revistas. O artista se apropria destes símbolos presentes no cotidiano, transformando-os em personagens de uma narrativa moderna.

Camargo (2023) destaca que a humanização dos produtos é, na sociedade contemporânea, uma tendência desejada, demonstrando como na crescente sociedade consumidora marcas que possuam valores humanos se conectam espiritualmente com os consumidores. Esta humanização nomeia uma situação de “mito/marca”. As marcas passam, segundo Camargo (2023, p. 196), “a se comportar como entidades de um mundo espiritual contemporâneo – o das mitologias do consumo.”

Ao tematizar “A mito/marca na *pop art* de Richard Hamilton, objetivo, centralmente, reconhecer esse conceito na colagem do artista, e sua crítica à sociedade de consumo, a fim de compreender o funcionamento simultâneo de tal crítica ao momento em que desenvolve o próprio mito/marca na própria narrativa da cultura popular. Para tanto, traço, como objetivos específicos, nesta proposta de pesquisa, contextualizar a *pop art* como movimento artístico, a fim de compreender seu espaço na arte contemporânea; apresentar a obra de Hamilton, de modo a interpretar seu contexto histórico e relevância na arte contemporânea; compreender a obra do artista como uma crítica irônica ao consumo na cultura de massa do século XX, desmembrando assim suas sensibilidades artísticas; finalmente, reconhecer a presença do conceito de mito/marca, segundo os preceitos de Hertz Wendel de Camargo, na análise da obra em questão, considerando a crítica do artista à sociedade de consumo e a criação do mito próprio.

Por esse trajeto, busca-se responder ao questionamento sobre como o artista sustenta uma crítica à sociedade de consumo ao mesmo tempo em que desenvolve o próprio mito/marca em sua narrativa da cultura popular. Isso se dará seguindo pistas visuais da/na colagem, do conhecimento do contexto histórico da cultura contemporânea e o apoio teórico e conceitual da obra do pesquisador Hertz Wendel de Camargo.

Percurso metodológico

A presente proposta de pesquisa foi pensada na área das Artes Visuais e na Subárea Arte e Cultura *Pop*, e se caracteriza como uma pesquisa *sobre arte*, conforme compreende Rey (1996). Como aporte teórico principal, norteia-se por estudos empreendidos pelo pesquisador Hertz Wendel de Camargo, em especial pela sua proposição conceitual de mito/marca. Assim, trabalharemos com o capítulo “Mitologia de marca: ancestralidades cognitivas no branding”, de Camargo (2023) da coletânea *Mito, imaginário & cultura pop*. Outros aportes teóricos complementares são Jean Baudrillard e pensadores da indústria cultural, como Adorno e Horkheimer, entre outros.

Para embasar a contextualização histórica da *pop art*, serão utilizados estudos sobre história da arte, dos historiadores Carol Strickland (2004), *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*, e David McCarthy (2001), *Arte pop*. Já a parte analítica focaliza a obra *Just what is it that makes today's homes so different, so appealing?* (1956), de Richard Hamilton.

A análise da obra em conjunto com sua contextualização histórica e aporte teórico de Camargo se propõe a cumprir o objetivo geral de reconhecer o conceito de mito/marca

na colagem e sua crítica à sociedade de consumo, a fim de compreender o funcionamento simultâneo de tal crítica ao momento em que o autor desenvolve o próprio mito/marca na própria narrativa da cultura popular. A integração desses diferentes elementos visa estabelecer uma base para a análise da interação entre a arte, a cultura popular e a sociedade de consumo.

Considerações à proposta de pesquisa

Meu projeto se propõe a seguir uma abordagem interdisciplinar que busca unir os elementos das artes visuais, do consumo e da crítica. Ao incorporar a teoria da marca mítica, do pesquisador Hertz Wendel de Camargo, esta proposta de projeto se diferencia ao não apenas revisitar a obra de Hamilton, mas ao interpretá-la em um contexto que ressoa com as preocupações e dinâmicas sociais da atualidade, oferecendo uma contribuição específica para o entendimento da cultura de consumo.

Referências

BARBOSA, Jonemar Aparecida da Silveira. *Pop art: um movimento artístico contra o consumismo ou uma arte para o consumo?* In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: SEED/PR., 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_arte_pdp_jonemar_aparecida_da_silveira_barbosa.pdf. Acesso em: 13 de fev. de 2024.

CAMARGO, Hertz Wendell de. Mitologia de Marca: ancestralidades cognitivas no branding. In: CAMARGO, Hertz Wendell de et al. **Mito imaginário & cultura pop**. Londrina: Syntagma, 2023. p. 193 - 202.

McCARTHY, David. **Arte pop**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais**. Porto Arte, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713>. Acesso em: 22 de fev. de 2024.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da Pré-História ao Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2004.

Gravuras de Käthe Kollwitz como Arte degenerada

Ana Clara Iuzofovich de HARO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Vanessa Seves Deister de SOUZA (Coorientadora-UEM)
E-mail: anaclaraiuzofovich@gmail.com

Resumo: este trabalho se propõe a investigar a presença conceitual de “degeneração” em gravuras de Käthe Kollwitz que sustenta a posição de arte degenerada quanto às características estabelecidas pelo governo alemão nazista e que definiram a arte moderna dessa forma. Como aporte teórico, traz contribuições de Hannah Arendt (1989), da pesquisadora Ana Caroline Robin de Oliveira Izaltino (2016) e, por fim, de Fayga Ostrower para compreender o processo criativo de Käthe Kollwitz. O aporte metodológico estará ancorado na mesma linha de abordagem qualitativa e exploratória do historiador Giulio Carlo Argan (1992). As gravuras de Käthe Kollwitz, tomadas em análise, são: *As mães* (1921-1923), *Fome* (1923) e *Os sobreviventes* (1923). Todas fazem parte da série *Guerra*.

Palavras-chave: Die Brücke. Arte degenerada. Gravura.

Introdução

Segundo Ostrower (1988), Käthe Kollwitz nasceu em 1869 em Königsberg, na Alemanha, em uma família de classe média. Catarina, mãe de Käthe, recebeu uma educação religiosa, liberal e de enriquecimento cultural. O pai, Karl, apesar de se formar como advogado, não exerceu a profissão, tornando-se, por fim, empresário de construção. Ela se casou, após muitas insistências do pai para que não o fizesse, com o médico Karl Kollwitz, e teve dois filhos, Hans e Peter.

Esta pesquisa *sobre arte* está destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Artes Visuais, e tem como tema “O conceito de degeneração na arte em gravuras de Käthe Kollwitz”. Faremos uma análise bibliográfica e visual. Nesse sentido, contamos com a leitura de autores que escrevem sobre a arte e a política durante o governo nazista, sendo eles Hannah Arendt e Giulio Carlo Argan. Também analisamos visualmente três gravuras de Käthe Kollwitz, com base nos textos sobre processo criativo de Fayga Ostrower. As gravuras analisadas são: *As mães* (1921-1923), *Fome* (1923) e *Os sobreviventes* (1923). Com isso, o projeto objetiva investigar a presença conceitual de “degeneração” em gravuras de Käthe Kollwitz que sustenta a posição de arte degenerada quanto às características estabelecidas pelo governo alemão nazista e que definiram a arte moderna dessa forma.

Para cumprir esse objetivo central, buscamos: apresentar o contexto histórico tanto na arte quanto na sociedade que Käthe Kollwitz estava inserida quando produziu

suas gravuras, a fim de compreender as condições de produção da artista; observar os elementos considerados inaceitáveis pelas autoridades nazistas, examinando a presença e a ênfase desses elementos no processo artístico de incorporação e expressão em gravuras de Käthe Kollwitz; por fim, contextualizar as gravuras de Käthe Kollwitz inseridas no conceito nazista de “degeneração”, buscando entender as conexões e diferenças entre sua obra e a de outros artistas rotulados da mesma forma.

Esta pesquisa está sendo direcionada a responder, como pergunta-problema, de que forma as gravuras de Käthe Kollwitz assumem a posição de “Arte degenerada” dentro do contexto da Alemanha nazista. Por meio da pesquisa bibliográfica e da análise das obras da artista, procuramos esclarecer essa questão.

Percurso metodológico

Situada no campo da história da arte, o aporte metodológico desta pesquisa estará ancorado na abordagem qualitativa e exploratória, entendendo as perspectivas, significados e experiências do período – neste caso, da artista em questão, obtendo uma descrição aprofundada dos acontecimentos, além de um trajeto flexível à pesquisa.

Para cumprir essa abordagem, partiremos de Argan, tendo como referência o livro *Arte Moderna* (1992), inteirando-nos sobre o contexto artístico da vanguarda expressionista alemã. Também utilizamos textos de Arendt, uma das principais autoras de filosofia política, fornecendo conhecimento abrangente sobre o contexto histórico e político. Para isso, trazemos os textos *Origens do Totalitarismo* (2013) e algumas passagens de *Homens em tempos sombrios* (2008).

Também, as contribuições da dissertação de mestrado de Ana Caroline Robin de Oliveira Izaltino a respeito da perseguição nazista contra os artistas considerados como “degenerados” pelo regime. Utilizamos esses textos considerando teoricamente o que viria a ser significado como Arte degenerada, e em qual contexto esse termo é inserido. O texto de Robin também é utilizado para fazer aprofundamentos necessários em obras de Oskar Kokoschka e Lasar Segall, ambos artistas considerados degenerados e com suas pinturas expostas na *Entartete kunst*.

Para a compreensão do processo de criação de Käthe Kollwitz, trazemos o texto de Fayga Ostrower, *Processos de Criação artística*, no intuito de mapear visualmente, nas obras de Käthe Kollwitz, às características que, segundo o governo nazista, tornava a obra de arte degenerada.

Ou seja, primeiramente contextualizamos o período histórico, com base em Argan e Arendt, nos situando no momento da Segunda Guerra Mundial. Em um segundo, estudamos as gravuras de Käthe Kollwitz para realizar o mapeamento visual teórico do conceito da arte degenerada em suas obras. Por fim, tecemos comparações entre as obras de Kollwitz e de seus contemporâneos Kokoschka e Segall, para sinalizar possíveis semelhanças.

Considerações à proposta de pesquisa

O desejo é que, com essa pesquisa, seja possível não só explorar os acontecimentos históricos e artísticos de um momento conturbado da história humana, como também trazer a relevância de uma artista mulher que se mostrou resistente no cenário de Guerra, perdeu seus dois filhos, viu pessoas sofrendo e uma sociedade desmoronando. A ideia é possivelmente contribuir para pesquisas que buscam aprofundamentos em artistas mulheres e fazer com que os acontecimentos da Segunda Guerra não sejam esquecidos.

Referências

ARENDR, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARENDR, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1982.

IZALTINO, Ana Caroline Robin de Oliveira. **Egon Schiele e o conceito de degeneração na arte moderna**. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Käthe Kollwitz: uma vida e obra**. Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: <https://faygaostrower.org.br/livros-e-videos/artigos-e-ensaios/kaethe-kollwitz-uma-vida-e-obra>. Acesso em: 11 fev. 2024.

Relações de poder em Narrativas Visuais de Almeida Júnior

Ketlyn Carolini Tedeschi de MOURA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Adéli Bortolon BAZZA (Coorientadora-UNESPAR)
E-mail: ketlyn.mouraaa@gmail.com

Resumo: a pesquisa destinada a um projeto de inicial científica tem como objetivo investigar a representação artística das relações de poder, no final do século XIX acerca da brasilidade em obras de Almeida Júnior, buscando o retrato do sujeito caipira como marca poética do artista. A análise das obras, *Amolação Interrompida* (1894) e *Caipiras Negociando* (1888), pelo referencial teórico foucaultiano, busca responder ao questionamento sobre como as representações da brasilidade caipira nas obras de Almeida Júnior no final do século XIX são lidas pela relação de poder.

Palavras-chave: Almeida Júnior. Arte brasileira. Realismo.

Introdução

Almeida Júnior, figura presente na arte brasileira no século XIX, se consolidou no movimento realista brasileiro ao trazer o contraste com grandes mestres do realismo, como Gustave Courbet, que focalizavam nas condições sociais mantendo a figura no anonimato, enquanto Almeida trazia a identidade para o sujeito representado (Crivilin, 2011). Duas de suas obras, *Amolação Interrompida* (1894) e *Caipiras Negociando* (1888), foram por nós escolhidas para análise, destacando-se pela caracterização dos personagens e de seus utensílios do cotidiano (Crivilin, 2011).

Dessa forma, sustentada em Foucault (2011), para quem a visualidade é um discurso e um instrumento de poder que molda e condiciona a sociedade, a pesquisa proposta apresenta como tema “As relações de poder acerca da brasilidade caipira no final do século XIX, em obras de Almeida Júnior”, indagando como as representações da brasilidade caipira, nas obras de Almeida Júnior, no final do século XIX, são constituídas por relações de poder.

Explorar a figura do homem caipira como geradora de narrativas visuais, sob a perspectiva foucaultiana, tem o objetivo investigar a representação artística das relações de poder no final do século XIX acerca da brasilidade em obras de Almeida Júnior, buscando o retrato do sujeito caipira como marca poética do artista. Quanto à noção de poder para Foucault (2009), este o concebe como uma disseminação de atribuições através de diversas instituições, como a educação e a saúde. Os conceitos de bem e mal, certo e errado são construídos historicamente, e o corpo, tornado alvo do poder, foi sendo moldado e disciplinado ao longo da história.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivos específicos: apresentar o contexto socio-histórico cultural das obras de Almeida Júnior, tomadas em análise, considerando as relações de poder do *corpo social* que afetam as produções artísticas em pinturas na época; identificar as técnicas visuais utilizadas por Almeida Júnior para representar as relações de poder envolvendo o homem caipira; analisar o contraste entre a subjetividade do homem de época no final do século XIX e o sujeito caipira por Almeida Júnior.

Percurso metodológico

Para cumprimento do objetivo geral desta pesquisa sobre Artes Visuais na Subárea Pintura e Cultura, que se propõe a investigar a representação artística das relações de poder no final do século XIX acerca da brasilidade em obras de Almeida Júnior, buscando o retrato do sujeito caipira como marca poética do artista, o referencial teórico central é Michel Foucault.

Metodologicamente, a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica dos seguintes textos foucaultianos: *Microfísica do poder* (2001), *História da Loucura: na Idade clássica* (1978) e *Vigiar e punir: história da violência nas prisões* (2009).

Como primeiro objetivo específico, trago a apresentação do contexto socio-histórico cultural das obras de Almeida Júnior, tomadas em análise, considerando as relações de poder do *corpo social* que afetam as produções artísticas em pinturas na época. Para a contextualização histórica e sociocultural das obras, incluindo as referências artísticas e intelectuais da época, bem como as condições socioeconômicas que moldaram a produção artística, tenho como textos complementares o capítulo 1 do livro *Modernidade e Modernismo: a pintura francesa no século XIX*, escrito por Nigel Black e Francis Frascina (1998).

Para o objetivo que busca identificar as técnicas visuais utilizadas por Almeida Júnior para representar as relações de poder envolvendo o homem caipira, tomo como base o livro de Donis A. (1994), *Sintaxe da Linguagem Visual*, que servirá de apoio para a leitura visual das obras. Por fim, para analisar o contraste entre a representação figurativa do homem de época no final do século XIX e o sujeito caipira por Almeida Júnior, trago como texto complementar *Gestos feitos de tinta: as representações corporais na pintura de Almeida Júnior*, de Daniela Carolina Perutti (2007), e o livro *O Cânone visual: as belas artes em discurso*, de Renan Belmonte Mazzola (2015), mais especificamente o capítulo “Michel Foucault: a arqueologia do visível”.

Considerações à proposta de pesquisa

A proposta de pesquisa será aplicada para o Projeto de Iniciação Científica (PIC) 2024, e visa não apenas aprofundar meu próprio entendimento das obras de Almeida Júnior e sua relevância no contexto atual, mas possivelmente contribuir para a revitalização do ensino de arte como uma ferramenta política.

Referências

BLAKE, Nigel; FRASCINA, Francis. As práticas modernas da Arte e da modernidade. *In*: BLAKE, Nigel *et al.* **Modernidade e Modernismo**: a pintura francesa no século XIX. Rio de Janeiro: Cosacnaify, 1998. p. 68-103.

CRIVILIN, Tania Maria. **Almeida Junior**: a afirmação de uma subjetividade moderna. 2011. Tese (Mestrado em Artes) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jeffersonandrade3975012/dissertao-almeida-junior-a-afirmao-de-uma-subjetividad>. Acesso em: 9 dez. 2023.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**: na idade clássica. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAZZOLA, Renan Belmonte. Michel Foucault: a arqueologia do visível. *In*: MAZZOLA, Renan Belmonte. **O Cânone visual**: as belas artes em discurso [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 117-150.

PERUTTI, Daniela Carolina. **Gestos feitos de tinta**: as representações corporais na pintura de Almeida Júnior. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07042008-101429/pt-br.php>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Identidade(s) (des)construída(s) em autorretratos de uma artista

Emilie Sin Alves BOSO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Eva Alves LACERDA (Coorientadora-UDESC)
Sheilla Patricia Dias de SOUZA (Coorientadora-UEM)
E-mail: eboso885@gmail.com

Resumo: o projeto propõe uma pesquisa *sobre arte*, partindo da análise de autorretratos produzidos pela artista-pesquisadora e movida pela pergunta que indaga de que forma autorretratos possibilitam irromper identidade(s) do sujeito-artista. Objetiva-se, assim, compreender a (des)construção/fragmentação identitária da artista-pesquisadora, por meio de suas produções artísticas, em autorretratos. Referenciada nos Estudos Culturais, a abordagem teórico-metodológica sustenta-se em Stuart Hall, pela noção conceitual de Identidade(s), e nos estudos de Kátia Canton sobre Autorretrato.

Palavras-chave: Autorretrato. Identidade(s). Estudos Culturais.

Introdução

Esta pesquisa, norteada pelo Estudos Culturais, busca analisar autorretratos previamente produzidos pela artista-pesquisadora, pondo em relação a prática do autorretrato e a irrupção de identidade(s). Trata-se, portanto, de uma proposta de pesquisa *sobre arte*.

Por considerar, tal como Stuart Hall (2006, 2012), que a identidade não é estática, mas sim algo sempre em transformação e negociação dentro de contextos sociais e culturais em constante (re)configuração, é que propomos como tema de pesquisa a "(Des)construção/fragmentação identitária na prática artística do autorretrato", destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Inscrita na Subárea da Arte Contemporânea, também na vertente dos Estudos Culturais, trago para sustentação teórica do termo autorretrato a autora Katia Canton (2001), para quem o autorretrato consiste na realização (seja por fotografia, escultura, pintura, desenho etc.) de um retrato do próprio autor, ou seja, quem retrata, retrata a si mesmo.

Tenho, assim, como objetivo geral compreender a (des)construção/fragmentação identitária da artista-pesquisadora, por meio de suas produções artísticas, em autorretratos. Para tanto, delinhei como objetivos específicos: apresentar e discutir os conceitos de identidade e autorretrato nas perspectivas de Hall e Canton, entrelaçados à compreensão de estudos poéticos em desenho; descrever e analisar autorretratos de autoria própria, de modo a contar a auto trajetória artística de irrupção de identidade(s); relatar experiências pessoais com a prática artística no desenho de autorretratos, que

possibilitem visualizar os processos de (des)construção/fragmentação de identidade(s) na arte.

Ao interrogar de que forma autorretratos possibilitam irromper identidade(s) do sujeito artista, quero visualizar como o sujeito-artista pode se representar de mais de uma forma e como essa(s) forma(s) não tem(têm) que ser idêntica(s) a uma aparência física, como se fosse uma cópia. Quero expor em minha textualização artística, por meio da pesquisa, como a(s) identidade(s) não é(são) isso ou aquilo, mas sim um processo de vivências e sentidos conjugando pensamento/imagem de sujeitos que se relacionam na sociedade e na constante descoberta de aspectos ligados à subjetividade e compreensão sobre pertencimento social e cultural.

Percurso metodológico

Como já exposto, o projeto propõe uma investigação dentro das Artes Visuais, trazendo como Subárea a Arte Contemporânea e demarcando-se como uma pesquisa analítica *sobre arte*. A pesquisa *sobre arte*, conforme Cattani (2002), aborda a relação entre arte e sociedade, examinando como as práticas artísticas são afetadas por contextos culturais e sociais, buscando compreender as dinâmicas sociais que moldam a produção, circulação e recepção da arte.

Apoiando-me nos Estudos Culturais britânicos, trago o conceito de identidade(s), termo trabalhado por Stuart Hall (2006) em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006). Inscrita na mesma vertente, Katia Canton (2001), em seu texto, *Espelho de artista (auto-retrato)* (2001), nos oferece aporte para discussões acerca de autorretrato. Parto, assim, da “[...] ideia de representação para analisar a forma como as identidades são construídas [...]” (Woodward, 2012, p. 8.), bem como para analisar e explorar os entrelaçamentos entre dez autorretratos de minha autoria, que foram previamente produzidos, e minha (des)construção/fragmentação identitária pessoal.

Para cumprir os objetivos específicos, primeiramente, apresento os autorretratos que deram início a tudo: *Achar e Sentir - série de autorretratos* (2021) e *The Queen of Nothing* (2021), contextualizando-as como as obras que deram início a esse processo de questionamentos sobre identidade(s). Em seguida, trago cada detalhe, pensamento, sentido/significado e ocasião presente no processo de produção dos demais autorretratos e o porquê de as questões identitárias se relacionam involuntariamente nesse fazer, com enfoque nas obras: *Reflexo estilhaçado* (2022), *Destrabelhada* (2022) e *Edentidade* (2022), que tiveram sua criação baseada nas minhas primeiras

leituras de Hall, e foram o estopim da minha descoberta do termo Identidade(s) como foco da minha produção artístico-poética.

Exteriorizo essas vivências buscando compreender minha própria (des)construção/fragmentação identitária, compartilhando de leituras e pensamentos que contribuíram no processo de realização das obras até a ideia de elaboração da seguinte pesquisa. Ao final, retomo a questão-problema: De que forma autorretratos possibilitam irromper identidade(s) do sujeito artista? E concluo a pesquisa com sua possível resposta que surgirá em meio aos processos de realização deste trabalho.

Considerações à proposta de pesquisa

Com esse trabalho, quero oferecer, por meio da compreensão do autorretrato, um espaço para os artistas explorarem e expressarem sua própria subjetividade, permitindo uma investigação profunda de suas identidades pessoais, psicológicas e emocionais. Com isso, possivelmente contribuir para uma compreensão mais ampla das experiências sociais e singulares.

Referências

CANTON, Katia. **Espelho de artista (auto-retrato)**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. v. 1.

CATTANI, Icleia Maria Borsa. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa. *In*: BRITES, Blanca; Tessler, Elida (org.). **O meio como ponto zero**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 35-50.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In*: Tomaz Tadeu da Silva (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 103 - 133.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: Tomaz Tadeu da Silva (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 7 - 72.

“Lembrem-se de me olhar”: o processo de criação na construção de retratos no filme *Retrato de uma jovem em chamas* (2019)

Yasmin Justen CERANTO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Bethielle Amaral KUPSTAITIS (Coorientadora-UEM)
E-mail: yasceranto@gmail.com

Resumo: a pesquisa baseia-se no processo de criação de retratos no filme *Retrato de uma jovem em chamas* (2019) e objetiva investigar o processo da personagem Marianne ao retratar Heloise, a fim de apontar aspectos técnicos e conceituais do desenho e da pintura de retratos artísticos que possibilitem o reconhecimento ou não reconhecimento da modelo retratada e da artista em relação às obras, por meio de estudos de Benevides (2016), Bismarck (2017), Kupstaitis (2020) e Salles (1998).

Palavras-chave: Artes Visuais. Processo artístico. Retrato.

Introdução

No filme *Retrato de uma jovem em chamas* (2019) encontra-se uma narrativa sustentada na construção de retratos artísticos. A personagem Marianne, artista, enfrenta o desafio de retratar Heloise, personagem que está prometida para um casamento arranjado, na sociedade francesa de 1770, sendo que a aprovação do futuro marido depende da obra, que deve ser produzida por Marianne, sem que Heloise saiba que está sendo retratada. Partindo desse fato, a artista realiza um processo de criação da obra a partir da observação atenta e do desenho de memória. Este é orientado apenas por lembranças de um momento anterior, não tendo a visão da modelo estática à sua frente no momento de produção e dependente de uma projeção mental, a fim de representar a modelo de forma “fiel à realidade”.

A artista utiliza de suas regras técnicas e experiência pessoal para realizar o trabalho que lhe foi dado. Porém, a modelo, ao saber a verdade e encarar seu próprio retrato, não gosta do que vê, afirmando não ver a vida que existe nela, retratada na pintura, e assim, questiona os métodos e caminhos percorridos pela artista. Heloise decide posar para Marianne, que assim começaria outra obra. A partir desse momento, a relação das duas personagens com a obra muda completamente, juntamente com o envolvimento pessoal e romântico que surge entre a modelo e a artista.

Partindo desta obra cinematográfica como material de análise, o projeto destinado a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como tema “O processo de criação na construção de retratos no filme *Retrato de uma jovem em chamas* (2019)”, que diz respeito a uma pesquisa sobre arte, de cunho analítico. Objetiva-se, assim, centralmente, investigar o processo de criação da artista Marianne, no filme, a fim de

apontar aspectos que possibilitem o reconhecimento ou não reconhecimento do sujeito e da artista em relação à obra. A pesquisa, de forma específica, propõe-se a: compreender noções conceituais e técnicas de retrato artístico; analisar o processo artístico em desenho e pintura de retrato percorrido pela artista Marianne no filme, ao buscar retratar a modelo; levantar e discutir a questão do reconhecimento do sujeito e do artista em relação às obras, partindo da questão trazida pelo filme de não reconhecimento da personagem retratada. Este trajeto volta-se, portanto, a responder à pergunta que move esta pesquisa: como o processo de criação de retratos no filme sustenta o reconhecimento, pela artista, da modelo retratada, ao mesmo tempo que produz o irreconhecimento, da modelo retratada, da imagem de si?

Para isso, a pesquisa traz os autores Benevides (2016), Bismarck (2017), Kupstaitis (2020) e Salles (1998), que trabalham com criação artística, e, principalmente, aspectos técnicos e conceituais da prática do desenho, que podem ser encontrados e analisados no processo da personagem, envolvendo o momento que antecede a prática, o exercício de observação e memória, as escolhas técnicas feitas pela artista e, principalmente, a relação do artista e do modelo com a obra.

Percurso metodológico

A presente proposta é para uma pesquisa *sobre arte*, envolvendo análise fílmica. Sendo assim, encontra-se na Subárea Arte e Cinema. Para investigar o processo de criação de Marianne no filme, a fim de apontar aspectos que possibilitem ou não o reconhecimento ou não reconhecimento da modelo retratada e da artista em relação à obra, a investigação, inicialmente, parte da concepção de retrato trazida pelo trabalho de Benevides (2016), que o descreve como a representação de um indivíduo, e seus estudos acerca da prática. A fim de compreender noções técnicas do desenho e da pintura de retratos artísticos e analisar o processo artístico percorrido pela artista no filme, além desta autora, a pesquisa terá apoio das ferramentas apresentadas por Salles (1998) para analisar e compreender um processo artístico, juntamente com o estudo de Kupstaitis (2020) acerca do momento anterior à produção em si, e que fica marcado na obra cinematográfica, o de observação e projeção mental.

No segundo momento, a fim de levantar e discutir a questão do reconhecimento do sujeito e do artista em relação às obras, partindo pela questão do não reconhecimento trazida pelo filme, o foco passará a ser analisar a relação das duas personagens com a obra e entre si, baseando-se no artigo de Mário Bismarck (2007), intitulado *Desenhar é*

o desenho, que estuda a relação que se dá com o artista ao produzir a obra, e o observador, posteriormente, ao recebê-la.

Considerações à proposta de pesquisa

Almejo, com essa pesquisa, realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvendo estudos sobre um assunto que penso ser pouco explorado dentro do Curso de Artes Visuais e que é de meu extremo interesse no âmbito pessoal e, principalmente, no profissional. Espero, por meio dessa pesquisa, conseguir também desenvolver, com mais propriedade/singularidade, meus trabalhos em retratos artísticos.

Referências

BENEVIDES, Ligia Maria Rocha e. **Autorretrato**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teoria, Crítica e História da Arte) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17311>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BISMARCK, Mário. **Desenhar é o desenho**. Universidade do Porto: Porto, 2007.

KUPSTAITIS, Bethielle Amaral. **Da cegueira induzida à visibilidade encenada**. 2020. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217868>. Acesso em: 21 fev. 2024.

RETRATO de Uma Jovem em Chamas. Direção: Céline Sciamma. França: Lilies Films, 2019. Streaming (120min).

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 1998.

DEBATEDORES

**11º SEMINÁRIO
DE PROJETOS EM
ARTES VISUAIS**





Adriana Pedrassa Prates

Doutora em Educação (2019) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), na linha de pesquisa Filosofia da Educação. Mestra em Educação (2013) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa Filosofias da Diferença e Educação. Suas pesquisas articulam interfaces entre Arte e Educação, com incursão consistente nas áreas de Museologia, Arquitetura/Urbanismo e Filosofia. Realizou três especializações (lato sensu), com destaque para Estudos em Museus de Arte pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie (FAU MACKENZIE), Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade Paulista de Artes (FPA) e Licenciatura em Música pela Faculdade de Música Carlos Gomes (FMCG). Exerce, atualmente, atividades de docência, pesquisa e extensão no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Atua como Supervisora do Núcleo de Teoria e História do curso de Arquitetura e Urbanismo (UNOESTE) e como Coordenadora do Estágio Supervisionado em Artes Visuais (UEM). É líder do GEPEX - Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares Experimentais em Arte, Educação, Arquitetura/Urbanismo e Cultura (UNOESTE). Participa do Dobra - Grupo de Pesquisa em Arte, Subjetividade, Educação e Diferença (UEM).



André Luís Rosa

André Rosa transita entre o corpo e suas pedagogias, as tecnologias e os saberes anticoloniais. Ator, dançarino, performer e pesquisador das Artes da Cena e das Imagens em Movimento. É docente na Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá. Doutor em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra/Portugal. Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC/UFBA. Licenciado em Educação Artística (Teatro e Dança) pela UNESP. Seu percurso como docente de teatro, dança e performance inclui a UFBA, UFS, UFSM e UFRGS. Trabalha há mais de 25 anos com as artes da cena e do audiovisual. Fundou o “Movimento Sem Prega” (Brasil/Portugal) e o “Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual” (CNPq/UEM), ambos investigam as dimensões culturais, políticas, espirituais, sexuais/gendéricas e linguísticas, funcionando como uma estrutura laboratorial nômade em arte, educação e mediações tecnológicas. Apresentou seus trabalhos cênicos e ministrou oficinas e masterclass em mostras e festivais no Brasil, Canadá, Portugal, Espanha, Bélgica e Grécia. E possui publicações de suas pesquisas em livros, revistas e periódicos nacionais e internacionais.



Francisco Verri

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Docente no curso de Comunicação e Multimeios na Universidade Estadual de Maringá.



Gustavo Barrionuevo

Artista, pesquisador e produtor cultural. Mestre em Educação pela UEM com pesquisa na área de arte contemporânea, gênero, sexualidade e produção de subjetividade. Graduado em Artes Visuais pela mesma universidade. Membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Diversidade Sexual (NUDISEX) e do Grupo de Pesquisa em Arte, Subjetividade, Educação e Diferença (DOBRA). Entre 2017 e 2021, foi integrante da Haus of X, coletivo que busca dignificar o transformismo enquanto linguagem artística autônoma – o coletivo produzia eventos próprios e já participou de exposições nacionais, possuindo obra no acervo do Museu da Diversidade Sexual de São Paulo (MDS).



Hertz Wendell de Camargo

Pós-doutorando em Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba (PPGA-UFPB). Doutor em Estudos da Linguagem, UEL (2011); Mestre em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, UNICAMP (2006); bacharel em Publicidade e Propaganda, e Jornalismo. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do MBA em Gestão Estratégica da Comunicação (UFPR). Coordenador do SINAPSENSE - Laboratório de Inovação em Neurociência do Consumo da UFPR. Professor do PPGCOM-UFPR. Em produção audiovisual possui experiência em Documentários, Videoarte e filmes de curta-metragem. No teatro possui experiência em atuação, produção e roteiro. Pesquisador das áreas relacionadas a Imagem, Imaginário, Antropologia e Consumo.



João Paulo Marques

Mestre e doutorando em Educação Física pela UEM. Especialista em Docência e Prática em Educação Física pela Faculdade Focus. Bacharel e Licenciado Pleno em Educação Física pela UEM. Integrante do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade (GPCCL/UEM/CNPq), bem como do Comitê Científico dos Grupos de Trabalhos Temáticos “Atividade Física e Saúde” e “Gênero”, GTTs vinculados ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Desenvolve pesquisas na área de Práticas Sociais em Educação Física, com ênfase em práticas discursivas relacionadas a processos de subjetivação corporal e de saúde-adoecimento, a experiências (homo)eróticas e a relações de gênero e sexualidade na dança a dois.



Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Maringá, atuando na graduação, no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e no Programa de pós-graduação em Letras (PLE), na linha de Texto e discurso. As pesquisas desenvolvidas e por ela orientadas giram em torno de gestos de leitura de materialidades diversas e pesquisas ligadas à relação discurso e ensino a partir da formulação de propostas e/ou implementações em sala de aula cujo propósito é o de fomentar a autoria nas práticas.



Paula Poiet Sampedro

Atua como professora na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no curso de Artes Visuais, como artista plástica e nas áreas de pesquisa em Artes e Design. Trabalha com Pintura, Gravura, Modelagem 3D e Artes Digitais. Pesquisa sobre experiência do usuário (UX), realidade virtual, estereoscopia e cinema de animação. É doutora em Mídia e Tecnologia (UNESP - Bauru e University of Huddersfield - Huddersfield, UK), mestra em Imagem e Som (UFSCar - São Carlos) e graduada em Artes Visuais (UFMS). É integrante dos grupos de pesquisa “Mídias Digitais, Interatividade, Games e Educação” (UNESP) e “Grupo de Estudos em Narrativas Emergentes – GENE” (UFSCar), além de participar dos projetos de extensão “OBSERVATÓRIO de violência de gênero da UEM: Direitos, Subjetividades, Políticas e Intersecções” e do projeto “Mulheres, empoderamento e Liderança: Políticas Públicas e ações de enfrentamento às violências contra mulheres”.



Rael Bertarelli Gimenes Toffolo

Compositor paulistano domiciliado em Maringá-PR, é professor associado no Departamento de Música e Artes Cênicas na Universidade Estadual de Maringá (UEM), atuando nos cursos de Música, Artes Cênicas e Comunicação e Multimeios, e vice-coordenador do programa Pós-Graduação em Música da UEM. É Doutor em Música pela UNESP com pesquisa na área de composição musical e música eletroacústica em tempo real. Como compositor dedica-se à criação de obras acústicas, eletroacústicas, audiovisuais, instalações e música de cena, com obras premiadas em diversos concursos nacionais e internacionais. Como pesquisador dedica-se especialmente à área de Cognição Musical e suas correlações com a Arte Interativa. Foi Secretário Municipal de Cultura de Maringá e Diretor de Cultura da UEM. É Coordenador do GRITARIA: GRupo de estudos InTerdisciplinar de ARte Interativa (CNPq) e membro do Laboratório de Pesquisa e Produção Sonora – LAPPSO (CNPq).



Roselene de Fatima Coito

Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Araraquara (2003). Realização do Pós-doutorado nos anos de 2008-2009 na École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris - sob a supervisão do Prof. Dr. Roger Chartier. Atualmente é professora associada C da Universidade Estadual de Maringá e coordena o Grupo de Pesquisa em Leitura, Análise do Discurso e Imagens (GP/LEIADI/CNPq-UEM). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso, leitura, literatura, poder e imagens.



Vinícius Stein

Professor no curso de Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Realizou: graduação em Arte-Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e mestrado e doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM. Pesquisa sobre: Desenvolvimento da atividade criadora na infância e ensino de Artes Visuais na Educação Básica. Integra o Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagem - ARTEI (CNPq/UEM).



Zuleika de Paula Bueno

Zuleika de Paula Bueno é graduada em Ciências Sociais (1997), mestra em Sociologia (2000) e doutora em Multimeios (2005) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente é docente em tempo integral na Universidade Estadual de Maringá (UEM) onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Tem experiência nas áreas de Sociologia, Comunicação e Educação. É autora de “Leia o livro, compre o disco, veja o filme: a formação do cinema juvenil brasileiro” (Eduem, 2016).

PERFORMANCE ARTÍSTICA

**11º SEMINÁRIO
DE PROJETOS EM
ARTES VISUAIS**





Vanessa Seves Deister de Sousa

Professora, pesquisadora e artista londrinense. Atualmente trabalha como professora colaboradora nos cursos de licenciatura em Artes Visuais e em História na UEM. É doutora e mestra em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNICAMP. Possui especialização em Metodologia do Ensino Superior pela UNOPAR, licenciatura em Educação Artística (com habilitação em Artes Visuais) pela UEL e formação profissional em danças clássicas pela FUNCART. Também atuou como docente colaboradora no curso de licenciatura em Artes Visuais da UEL, no curso de graduação em Arte da UNICENTRO e no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNICAMPO-PR. Como professora da disciplina de Arte na educação básica, trabalhou em escolas públicas e particulares nas cidades de Londrina, Maringá e região. Como pesquisadora, possui interesse nas linhas de pesquisa referentes ao estudo da História, Teoria e Crítica das tendências do “campo expandido” da arte contemporânea brasileira. Como artista plástica, desenvolve instalações, pinturas e ações performáticas. Seu maior interesse poético está na investigação dos possíveis encontros entre corpo, cidade, vida, morte, arquitetura e poesia.

IDEALIZAÇÃO

**11º SEMINÁRIO
DE PROJETOS EM
ARTES VISUAIS**





Renata Marcelle Lara

Doutora em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (2008), com estágio Pós-doutoral no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019). Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2002). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (1998). Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2016). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1996). Professora Associada do Departamento de Fundamentos da Educação, Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa, da Universidade Estadual de Maringá, atuando no Programa de Pós-Graduação em Letras e na Graduação em Artes Visuais da UEM. Líder do Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISC MÍDIA-CNPq/UEM) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Oficinas de AD: Conceitos em Movimento (CNPq/UFRGS). É membro da Comissão Científica da Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF), desde 2010, além de integrar o Conselho Consultivo da Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo (REBERJ). Tem experiência no campo teórico e metodológico de investigações em Análise de Discurso materialista, Arte e Comunicação. As pesquisas acadêmicas estão norteadas, principalmente, pelo referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista, na perspectiva de Michel Pêcheux, transitando pelos estudos lacanianos, estudos da imagem didi-hubermanianos, entre outros. Os temas investigados envolvem materialidades visuais (filmes, séries, produções artísticas), discurso artístico e sobre o artístico, corpo discursivo, discurso midiático, entre outros. Linhas de pesquisa em que atua: Análise de Discurso; Discurso em Análise; Discursos da Cultura e Mídia; Análises de Processos e Temáticas Discursivas nas Mídias; Língua, Sujeito e História. Desde abril de 2022 é membro do CABIC-UEM - Comitê Assessor Local de Bolsas de Iniciação Científica, representando o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A close-up photograph of a person's hand, focusing on the palm. The skin is wrinkled and has a reddish, irritated appearance. A small, circular, raw wound is visible on the palm, with some dried blood and tissue around it. The text 'GP DISC MÍDIA' is overlaid on the wound area.

GP
DISC
MÍDIA



<https://www.instagram.com/gpdiscmidia/>



<http://sites.uem.br/arv/eventos>